



Mestrado em Economia
Especialização em Economia Financeira

Carlos Xavier Pinho Carvalho

Impacto Económico de Grandes Eventos Desportivos

Trabalho de Projeto Orientado Por:
Professor Doutor António Portugal
Professora Doutora Rita Martins

2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



FEUC FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Carlos Xavier Pinho Carvalho

Impacto Económico de Grandes Eventos Desportivos

Trabalho de Projeto do Mestrado em Economia, na especialidade em Economia Financeira, apresentado à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Orientado por: Professor Doutor António Portugal e Professora Doutora Rita Martins

Fevereiro de 2015

Resumo

O trabalho de projeto que se segue tem como objetivo principal refletir sobre os impactos económicos de um grande evento desportivo no país onde é organizado e realizado. Em primeiro lugar, são identificados os conceitos chave que permitem desenvolver uma correta interpretação do estudo. Da revisão da literatura teórica, apresentam-se autores que expõem os diversos impactos, não só económicos, mas também socioculturais, ambientais e na imagem exterior do país em questão. A análise prossegue com o estudo das variações do produto num conjunto de períodos em que se considera a presença do evento desportivo, comparativamente a períodos anteriores e posteriores, nos países que realizaram um grande evento desportivo como o Campeonato do Mundo de futebol, o Campeonato da Europa de futebol e os Jogos Olímpicos. Essa análise aponta para uma tendência de aceleração do crescimento económico quando ocorre um dos acontecimentos em estudo. Com recurso a estudos econométricos, calculam-se coeficientes que permitem estimar o efeito positivo destes eventos sobre o crescimento económico. De seguida, focando o Euro 2004 organizado e realizado em Portugal, verificam-se que infraestruturas foram construídas e de que forma foram financiadas, assim como os impactos decorrentes das mesmas, nomeadamente, o acréscimo na produção, o acréscimo de postos de trabalho e o acréscimo de rendimentos salariais. Ao nível da estatística descritiva são examinadas três variáveis, o número de hóspedes estrangeiros, a riqueza produzida e o emprego, nas regiões em que se construíram/remodelaram os estádios utilizados no Euro 2004, e comparadas estas variações, em cada região e no conjunto das regiões, com as variações no espaço nacional. Esta análise permite verificar taxas de crescimento, do conjunto das regiões, superiores às taxas de crescimento nacionais, nos períodos seguintes ao evento e, portanto, o efeito positivo do referido evento no turismo, assim como o impacto na taxa de crescimento da riqueza produzida, principalmente, no ano em que ocorreu o evento, e ainda, os efeitos sobre a distribuição da mão-de-obra no país, que mostram indícios de deslocação de mão-de-obra entre regiões. Em conclusão, a organização e realização de um grande evento desportivo pode ser um acontecimento que afeta positivamente o crescimento económico de um país, por via dos efeitos criadas pelas infraestruturas e por via da remodelação da imagem do país no exterior.

Palavras-chave: Crescimento Económico, Campeonato do Mundo, Campeonato da Europa, Jogos Olímpicos, Emprego, Turismo

Classificação JEL: C230, H760, O400

Abstract

The following project has as its main objective to show the economic impacts of a major sport event in the country where it is organized and takes place. Firstly, the key concepts, that allow a correct interpretation of the study, are identified. In the theoretical literature review there are presented authors that expose several impacts. Not only economic impacts, but also sociocultural, environmental and when it concerns the external image of the country in question. The analysis proceeds with the study of variations of the product in a set of periods where the sport event is considered present, comparatively to previous and following periods, in the countries that elaborated a major sport event. Such as the Soccer World Cup, the Soccer European Cup and the Olympic Games. This analysis points to a trend of acceleration in the economic growth when one of the events being studied takes place. By using econometric studies, the coefficients that allow to estimate the positive effect of these events, which are related to the economic growth, are calculated. Next, focusing in the Euro 2004 that was organized and took place in Portugal, the way the infrastructures were built and the way they were funded should be taken under consideration, as well as, the impacts they provoked. In particular, the increase in production, the increase in employment and in wages. At the level of descriptive statistics there were examined three variables. The number of the foreign guests, the wealth production and the employment, in the regions in which were built/remodeled the stadiums used in the Euro 2004. Afterwards these variations, in each region individually and as a set of regions, are compared with the national variations. This analysis allows to verify superior growth rates, in the regions set, when compared to the national growth rates, in the following periods and, therefore, the positive effect of the event in tourism. A similar impact is verified in the growth rate of wealth production, mainly, in the year in which the event occurred, and also, the effects over the labor distribution, that show evidence of labor relocation between regions. In conclusion, the organization and elaboration of a major sport event can affect positively the economic growth of a country, because of the effects created by the infrastructures and because of the remodeling of the country's image abroad.

Keywords: Economic Growth, World Cup, European Cup, Olympic Games, Employment, Tourism

JEL Classification: C230, H760, O400

Lista de acrónimos e siglas

CA – Capacidade de Alojamento

EA – Efeitos Aleatórios

EF – Efeitos Fixos

FIFA – Fédération Internationale de Football Association

HE – Hóspedes Estrangeiros

INE – Instituto Nacional de Estatística

JO – Jogos Olímpicos

NUT – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OLS – Ordinary Least Squares

PIB – Produto Interno Bruto

PIB_{pc} – Produto Interno Bruto *per capita*

UEFA – Union of European Football Associations

VAB – Valor Acrescentado Bruto

Índice

| | | |
|------|--|----|
| 1. | Introdução | 1 |
| 2. | Breve revisão da literatura sobre o impacto de grandes eventos desportivos | 2 |
| 3. | Impacto Económico da Organização de um Grande Evento Desportivo..... | 6 |
| 3.1. | Campeonato do Mundo de Futebol | 8 |
| 3.2. | Campeonato da Europa de Futebol | 13 |
| 3.3. | Jogos Olímpicos | 17 |
| 4. | Euro 2004: Impacto Regional e Nacional | 21 |
| 4.1. | Impactos Nacionais | 22 |
| 4.2. | Variação do Número de Hóspedes Estrangeiros | 26 |
| 4.3. | Variação da Riqueza Produzida | 30 |
| 4.4. | Variação do Emprego..... | 31 |
| 5. | Conclusão..... | 33 |
| | Referências bibliográficas | 36 |
| | Anexos..... | 37 |

Índice de Quadros

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – Data da realização de um grande evento desportivo por país | 8 |
| Quadro 2 – Resultados econométricos para o Campeonato do Mundo | 13 |
| Quadro 3 – Resultados econométricos para o Campeonato da Europa | 17 |
| Quadro 4 – Resultados econométricos para os Jogos Olímpicos | 21 |
| Quadro 5 - Gastos em infraestruturas | 23 |
| Quadro 6 – Infraestruturas demolidas, remodeladas e construídas | 25 |
| Quadro 7 – Variação Anual de Hóspedes Estrangeiros por Concelho (em %) | 27 |
| Quadro 8 – Variação Anual de Hóspedes Estrangeiros por NUT 3 (em %) | 29 |
| Quadro 9 – Variação Anual do VAB a preços correntes por NUT 3 (em %) | 30 |
| Quadro 10 – Variação Anual do Número de Empregados por NUT 3 (em %) e Peso Relativo do Número de Empregados Face à População Ativa (em %) | 32 |

Índice de Figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Impactos decorrentes da organização e realização de grandes eventos | 2 |
| Figura 2 – Comportamento do PIB _{pc} a Preços Constantes em termos de Paridade do Poder de Compra (em dólares) nos países organizadores do Campeonato do Mundo | 9 |
| Figura 3 – Comportamento do PIB _{pc} a Preços Constantes em termos de Paridade do Poder de Compra (em dólares) nos países organizadores do Campeonato da Europa | 14 |
| Figura 4 – Comportamento do PIB _{pc} a Preços Constantes em termos de Paridade do Poder de Compra (em dólares) nos países organizadores dos Jogos Olímpicos | 18 |

1. Introdução

Tendo-se realizado nos passados meses de Junho e Julho de 2014 mais um Campeonato do Mundo de futebol, desta vez com lugar no Brasil, surgem cada vez mais discussões sobre o impacto económico, em especial no país organizador, gerado pela organização de eventos desportivos desta dimensão. A organização de um evento deste tipo implica um enorme investimento em infraestruturas que financeiramente não se espera que seja recuperado até ao momento em que termina o evento. Não é pois de estranhar que algumas vozes contestem este tipo de investimentos, afirmando que estas verbas teriam um impacto mais positivo se fossem utilizadas em serviços como a educação ou a saúde. Assim, a motivação para a realização deste trabalho reside precisamente na dúvida e, conseqüentemente, na tentativa de encontrar uma resposta relativamente aos benefícios de longo prazo provocados pela realização de um evento desportivo de grande dimensão, tal como a organização de um Campeonato do Mundo ou da Europa de futebol.

Este trabalho procurará analisar o impacto macroeconómico de curto e longo prazo gerado pela organização e realização de um grande evento desportivo, como é o caso de um Campeonato da Europa de futebol. Concretamente, o trabalho incidirá sobre o Euro 2004, organizado e realizado em Portugal. Nesse sentido, pretende-se estimar o impacto económico antes e depois da sua realização. Será também nosso propósito analisar o impacto económico deste evento nas regiões onde se construíram novos estádios (concelhos e NUT's 3) relativamente à variação nacional, nomeadamente no que diz respeito ao número de dormidas de hóspedes estrangeiros, ao Valor Acrescentado Bruto e ao número de empregados.

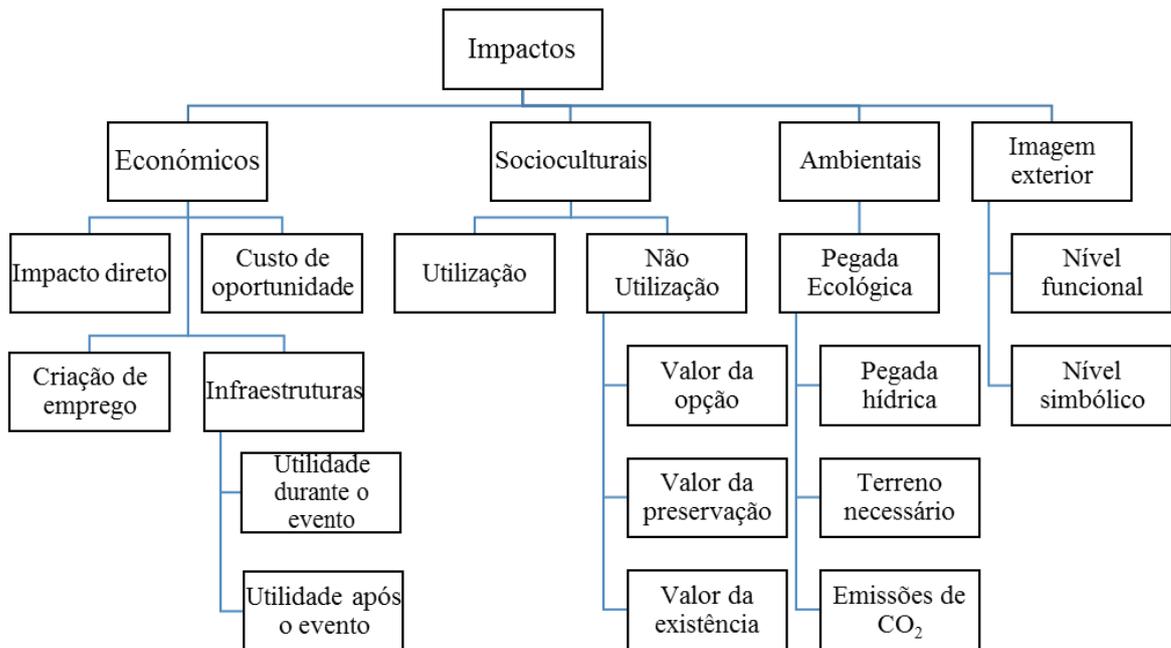
No que respeita ao impacto económico provocado pela realização de um grande evento desportivo, analisar-se-á econometricamente um “painel” para cada um dos eventos desportivos abordados composto por várias economias em que a organização de um Mundial, de um Euro e dos Jogos Olímpicos será representada por variáveis *dummy*, pretendendo-se desta forma verificar o impacto no PIB *per capita* a preços constantes em termos de paridade do poder de compra. No que respeita a Portugal, será realizada uma análise de estatística descritiva de forma a comparar a taxa de variação anual de um conjunto de variáveis, para as regiões onde foram construídos novos estádios, comparativamente à taxa média verificada no país. Esta comparação será feita para o número de hóspedes

estrangeiros, em que o ponderador será construído a partir das capacidades de alojamento. A mesma comparação será ainda realizada para o VAB, em que o ponderador será o PIB, e para o número de empregados, em que o ponderador será a população ativa.

O trabalho encontra-se estruturado em cinco secções. Depois da introdução, a secção 2 faz uma breve revisão da literatura em redor das consequências económicas em torno de um grande evento desportivo. Segue-se a secção 3 onde se faz uma análise empírica do impacto económico decorrente da organização de um grande evento desportivo. A secção 4 analisa esse mesmo impacto no caso concreto do Euro 2004 em termos regionais e no país organizador. Finalmente, a secção 5 conclui este trabalho.

2. Breve revisão da literatura sobre o impacto de grandes eventos desportivos

Figura 1 – Impactos decorrentes da organização e realização de grandes eventos



Fonte: adaptado pelo autor a partir de Anderson (2013).

No que se refere a um grande evento desportivo, como um Campeonato do Mundo ou um Campeonato da Europa, há diversos impactos que devem ser considerados, como se pode observar na Figura 1. Um deles é o impacto social que pode ser definido como sendo “as consequências para os humanos de qualquer ação pública ou privada que afete a forma como o indivíduo vive, trabalha, como se diverte, como se relaciona com os outros, como se

organiza para satisfazer as suas necessidades” (tradução do autor a partir de Burdge e Vanclay (1996:59)).

De extrema importância também é o aspeto económico. Em grandes eventos desportivos é muito complicado ter certeza de que as receitas serão superiores a todos os custos ligados à organização e realização do evento, apesar da presença cada vez mais massiva da comunicação social que contribui com bastante receita em troca dos direitos de transmissão. Assim, para que o acolhimento destas realizações possa ser sustentável no longo prazo, é essencial que se definam, não só que infraestruturas são precisas para a realização do evento, mas também, que utilidade terão estas depois. O aspeto económico é, normalmente, um dos mais importantes indicadores de sucesso do evento e um dos principais incentivos para que uma cidade ou país tenha interesse em ser anfitrião do evento.

Algumas vozes contestantes a este tipo de realizações argumentam que o impacto económico seria mais relevante se os fundos que são destinados a grandes eventos desportivos fossem direcionados à educação, saúde ou segurança. Num estudo feito relativamente a 46 cidades nos Estados Unidos no período compreendido entre 1990 e 1994 conclui-se que taxas de escolarização em termos de ensino secundário mais elevadas e fundos mais direcionados à segurança são o que provoca o crescimento da economia, enquanto a presença de uma grande equipa (e conseqüentemente de uma grande infraestrutura desportiva) colocam alguma resistência na economia local (Walden (1997)). Na Europa, um clube é reconhecido como um símbolo de uma região pelo que, quando muda de instalações, permanece dentro da mesma região. Nos Estados Unidos os governos regionais competem entre si, oferecendo aos clubes novas instalações, no sentido de os atraírem para outras regiões. Desta forma, é possível verificar qual o impacto económico causado diretamente pela presença de novas infraestruturas desportivas. Partindo de dados cross-section, num outro estudo, não foi encontrado um acréscimo significativo de atividade económica em dez cidades norte americanas que construíram novos estádios entre 1958 e 1993 (Baade e Anderson (1997)) pelo que se pode concluir que os acréscimos de atividade económica não decorrem diretamente da presença dos estádios. Assim, a presença de grandes clubes não tem um grande impacto económico na cidade onde residem. Estima-se que numa cidade como Saint Louis (Estados Unidos) uma equipa de uma liga principal contribua em cerca de 0.3% para a atividade económica. Se a mesma estimação for feita para

uma cidade como Nova Iorque (Estados Unidos) o papel que essa equipa desempenha na economia local é de aproximadamente 0.03%.

Os impactos económicos positivos devem-se antes a outras infraestruturas físicas construídas para apoiar um grande evento desportivo, como construção ou remodelação de acessibilidades e remodelação de espaços urbanos. Desta forma, além de se criar emprego para a construção destas infraestruturas, cria-se emprego para que continuem a funcionar depois do evento. A título de exemplo, veja-se o caso das infraestruturas construídas para o Euro 2004. Quase dois terços do valor total investido (estádios) não conduziu a impactos económicos significativos, pelo que se acredita que estes tenham sido provocados essencialmente pela remodelação de espaços urbanos e investimentos no perímetro dos estádios como, por exemplo, centros comerciais. Estes impactos devem-se também à melhoria das acessibilidades, como a construção de novas autoestradas ou estradas locais de que é exemplo a circular externa de Coimbra, remodelação de linhas férreas, de que é exemplo a linha de Guimarães, e reorganização do funcionamento de infraestruturas aeroportuárias.

A abordagem mais comum é descrever o fluxo financeiro provocado pelos turistas no país ou cidade onde decorre o evento, o que frequentemente é denominado como impacto económico direto. É possível aplicar o cálculo de multiplicadores de forma a avaliar o impacto económico total. No entanto, vários autores¹ argumentam que estes multiplicadores podem estar inflacionados ou desatualizados. Desta forma, é preferível usar simplesmente o impacto económico direto (Andersson (2013)). É de considerar que os turistas que chegam a um país para assistir a um determinado evento teriam à sua disposição outra atividade se não existisse aquele evento, pelo que uma análise de custo de oportunidade revela-se importante para estimar o impacto económico direto. Alguns indivíduos não iriam àquela região se não existisse o festival. No entanto, outros indivíduos visitariam aquela região mesmo sem a realização do festival². Os custos de oportunidade associados a um evento dependem também do respetivo *timing*. Se for realizado um festival de verão em época alta, numa fase do calendário em que aquele local terá todos os hotéis cheios de qualquer forma,

¹ Archer (1973), Wanhill (1988), Archer & Fletcher (1990) e Crompton & McKay (1994).

² O festival Meo Sudoeste atrai muitos indivíduos a Zambujeira do Mar mas alguns desses indivíduos iriam a essa região, mesmo sem a existência do festival, por serem atraídos pela praia local, por exemplo.

este festival gerará consideráveis custos de oportunidade para os turistas por serem muito limitadas as escolhas possíveis no que diz respeito ao alojamento³.

Um grande evento desportivo acarreta diversos impactos. Não só económicos, mas também sociais e ambientais, e todos estes impactos acontecem em eventos que geram turismo. No que refere ao impacto em termos socioculturais⁴, podem identificar-se dois tipos de efeitos: “utilização” e “não utilização”. Os primeiros referem-se aos efeitos sobre os consumidores de um determinado bem ou serviço. Os segundos referem-se aos efeitos sobre os cidadãos sob a forma de externalidades geradas pelo evento, fazendo-se sentir maioritariamente sobre a população residente. Esta estimação de “não utilização” compreende o *valor da opção*, que representa a importância que é atribuída à possibilidade de participar no evento, o *valor de preservação*, que representa a possibilidade que a preservação do evento para gerações futuras tem para os cidadãos residentes e o *valor da existência*, que corresponde ao prazer ou o orgulho causado pela alteração da imagem que o evento provocou. Desta forma, é possível medir todos os impactos socioculturais baseando-se na percepção que os residentes têm dos benefícios e dos custos decorrentes da organização de um grande evento desportivo ou cultural.

No que diz respeito aos impactos ambientais, diversos estudos⁵ apontam impactos negativos. A avaliação usada com mais frequência é a utilização da “pegada ecológica” que engloba a “pegada hídrica” e o terreno necessário ao evento e que a compara com a capacidade que aquele espaço tem para recuperar dos danos causados. Outro aspeto que normalmente está incluído no cálculo da “pegada ecológica” consiste nas emissões de dióxido de carbono, com a vantagem de utilizar uma unidade de medida simples, focalizada particularmente no efeito de estufa.

Com a realização de um evento desportivo, devido à comunicação social, as cidades/países que servem de anfitriões têm uma oportunidade para remodelar a sua imagem no exterior⁶. “Apostar nos eventos desportivos é parte de uma estratégia externa que aponta à elevação do perfil da cidade e como tal o sucesso não pode medir-se apenas no lucro ou

³ Por ocasião do Euro 2004, é possível que alguns turistas tenham optado por visitar outras regiões ou países por não se satisfazerem com as condições de alojamento disponibilizadas.

⁴ Ver Andersson, (2013).

⁵ Ver Gössling et al. (2002), Hunter (2002), Gössling et al. (2005), Hunter & Shaw (2005) e Patterson (2007) citados em Andersson, (2013).

⁶ Recorde-se a realização em 2008 dos Jogos Olímpicos na China e os futuros Campeonatos do Mundo de Futebol em 2018 e 2022 a realizar, respetivamente, na Rússia e no Qatar.

prejuízo” (tradução do autor a partir de Gratton et al. (2006:44)). A enorme cobertura mediática que é protagonizada, principalmente pela televisão, mas também na internet, tem um papel cada vez mais importante, permitindo formar uma imagem do espaço a um nível funcional (nos serviços que esse espaço disponibiliza) e a um nível simbólico (nos valores associados a esse espaço) (Smith (2001)). Por exemplo, um estudo realizado sobre o Euro 2000 concluiu que após o evento a imagem que os franceses tinham dos holandeses era substancialmente mais positiva comparativamente à que tinham anteriormente ao evento (Oldenboom (2008)).

Tudo isto constitui uma grande oportunidade para requalificar uma ou várias cidades através do melhoramento de infraestruturas e do melhoramento da imagem do espaço que pode ser potenciada através da intensa cobertura mediática e outro tipo de realizações⁷ após o evento, como aconteceu com a Expo 98. Com uma imagem renovada é mais fácil atrair turistas. Não há dúvida de que grandes eventos desportivos atraem turistas e poder-se-á até dizer que são criados benefícios de longo prazo no setor do turismo no sentido em que as infraestruturas continuam lá para poder receber outros eventos⁸.

O país ou cidade que recebe um acontecimento desta natureza pode, devido à intensidade do evento, levar a que os seus cidadãos se identifiquem mais com o seu país ou cidade. É importante fomentar este sentimento de orgulho para que os indivíduos se sintam mais incentivados a utilizar as infraestruturas que são criadas propositadamente para o evento, mas que continuam a existir depois do evento acabar. Desta forma, o espaço que recebe o evento desportivo consegue tirar partido do legado do acontecimento deixado por essa realização, podendo as suas infraestruturas beneficiar mais os cidadãos.

3. Impacto Económico da Organização de um Grande Evento Desportivo

A organização de um grande evento desportivo, pela dimensão que tem, provoca impactos económicos não só durante o momento da sua realização, mas também em períodos anteriores, nomeadamente devido à atividade económica que se gera no decorrer da construção e/ou remodelação de infraestruturas, assim como em períodos posteriores, pois produz-se atividade económica por via da existência das infraestruturas criadas para o

⁷ Espetáculos de várias ordens, espaços comerciais e institucionais, por exemplo.

⁸ Concertos e espetáculos de outra ordem assim como espaços comerciais e institucionais.

evento. Nesta medida, na secção 3 deste trabalho, pretende-se, através de um modelo econométrico, determinar em que medida a organização de um grande evento desportivo contribui para o desenvolvimento económico de um país. Para conseguir que as diferenças culturais, estruturais e sociais não interfiram no modelo é preferível construir a base de dados sob a forma de “painel” pois permite combinar informação temporal com informação seccional. Dado que a construção de infraestruturas e a organização de atividades promotoras se intensificam em períodos imediatamente anteriores e que as infraestruturas criadas tem um período de vida útil relativamente longo, optou-se por estudar o impacto nos dois anos anteriores e nos dez anos seguintes. O número de períodos anteriores em que essa intensificação se verifica pode variar de acordo com o espaço, o acontecimento em causa e a dimensão do conjunto das infraestruturas a ser criadas (por exemplo, atrasos na execução do projeto). De todo o conjunto de infraestruturas, existem projetos que são concluídos a uma distância temporal suficientemente longa relativamente ao início do evento e que geram impactos económicos, não só devido à sua construção, mas também devido à sua existência ,antes do evento desportivo. Porém, existem outros que são concluídos numa data muito próxima ao início do evento e como tal geram apenas impactos económicos devidos à sua construção. Nesta medida o autor deste trabalho optou por escolher como sendo o período de maior intensificação aquele que compreende os dois anos anteriores à realização do evento. Por ocasião do décimo aniversário sobre o Euro 2004 em Portugal, optou-se por considerar os efeitos de grandes eventos desportivos nos dez anos seguintes à sua realização. Ou seja, pretende-se estimar qual o impacto económico que a organização e realização de um grande evento desportivo no momento t terá no período $t-2$ a $t+10$. Assim, partindo de dados anuais, para cada país será considerada a variável Produto Interno Bruto *per capita* a Preços Constantes em termos de Paridade do Poder de Compra e uma variável *dummy* que assumirá o valor 1 no período $t-2$ a $t+10$, conforme disponibilidade de dados, com t a representar o ano da realização do evento. Estas variáveis permitirão assim, construir um painel composto por diversos países conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Data da realização de um grande evento desportivo por país

| País | Campeonato do Mundo | Campeonato da Europa | Jogos Olímpicos |
|---------------|--------------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|
| África do Sul | 2010 (2008-2012) | --- | --- |
| Alemanha | 1974 (1972-1984) 2006 (2004-2012) | 1988 (1986-1998) | 1972 (1970-1982) |
| Austrália | --- | --- | 2000 (1998-2010) |
| Áustria | --- | 2008 (2006-2012) | --- |
| Bélgica | --- | 1972 (1970-1982) 2000 (1998-2010) | --- |
| Canadá | --- | --- | 1976 (1974-1986) |
| Coreia do Sul | 2002 (2000-2012) | --- | 1988 (1986-1998) |
| Espanha | 1982 (1980-1992) | --- | 1992 (1990-2002) |
| EUA | 1994 (1992-2004) | --- | 1984 (1982-1994) 1996 (1994-2006) |
| França | 1998 (1996-2008) | 1960 (1958-1970) 1984 (1982-1994) | --- |
| Grécia | --- | --- | 2004 (2002-2012) |
| Holanda | --- | 2000 (1998-2010) | --- |
| Itália | 1990 (1988-2000) | 1980 (1978-1990) | --- |
| Japão | 2002 (2000-2012) | --- | --- |
| México | 1970 (1970-1980) 1986 (1984-1996) | --- | --- |
| Polónia | --- | 2012 (2010-2012) | --- |
| Portugal | --- | 2004 (2002-2012) | --- |
| Reino Unido | --- | 1996 (1994-2006) | 2012 (2010-2012) |
| Suíça | --- | 2008 (2006-2012) | --- |

Legenda: o período entre parênteses corresponde ao conjunto de períodos em que a variável *dummy* assume valor 1.

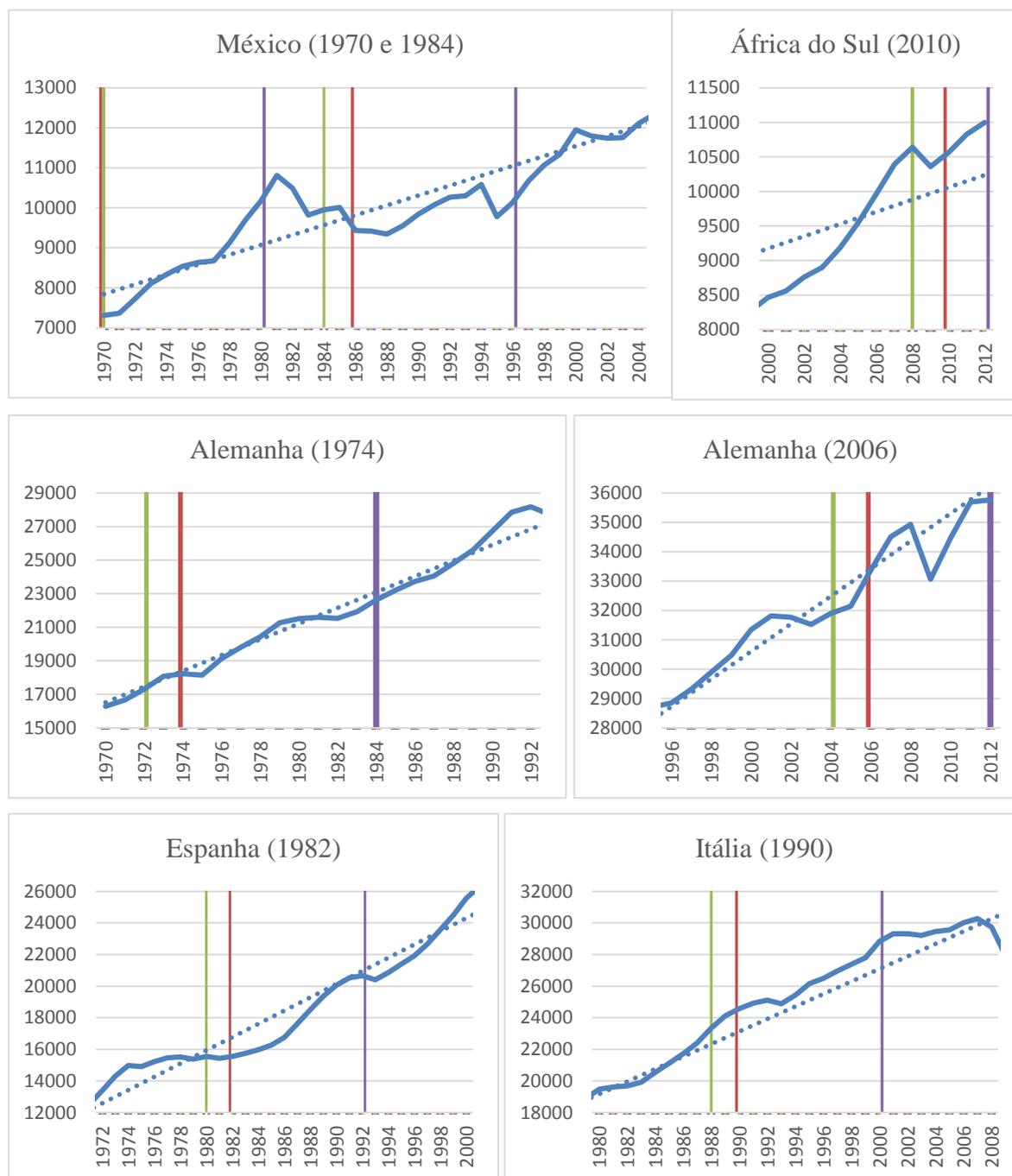
Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados da FIFA, da UEFA e do Comité Olímpico.

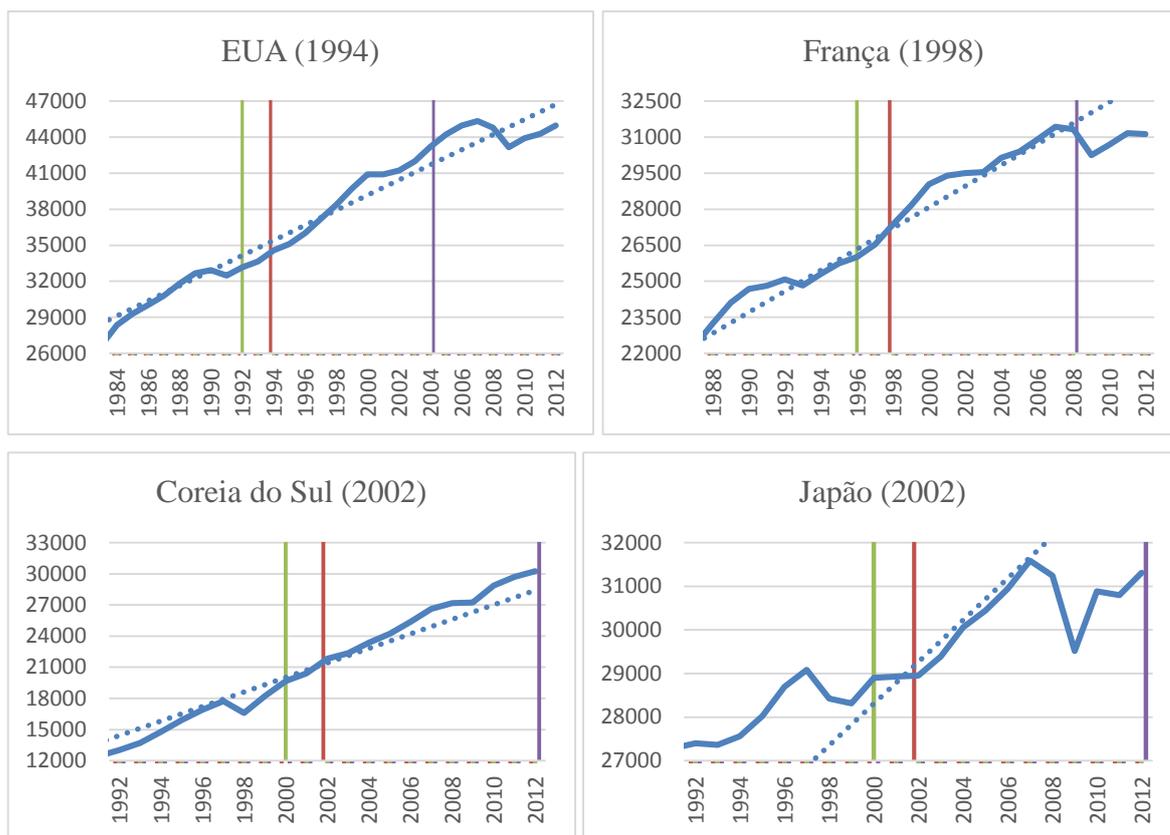
3.1. Campeonato do Mundo de Futebol

Para estudar este impacto, foi criado um painel composto por uma variável que identifica o país (atribuindo um número a cada país), uma variável *dummy* que mostra se o país fez ou não parte da organização do Campeonato do Mundo num determinado ano e por uma variável anual, o PIB *per capita* a preços constantes em termos de paridade do poder de compra expresso em dólares (ver Figura 2) cuja fonte foi a OCDE. Neste painel estão representados México, Alemanha, Espanha, Itália, Estados Unidos, França, Coreia do Sul,

Japão e África do Sul, estando o período mais longo compreendido entre 1950 e 2012 na França e o mais curto, entre 1985 e 2012 na África do Sul, totalizando 392 observações. O PIB *per capita* mínimo observado foi 2555 dólares na Coreia do Sul, em 1970, enquanto o valor máximo observado foi 45350 dólares nos Estados Unidos, em 2007.

Figura 2 – Comportamento do PIBpc a Preços Constantes em termos de Paridade do Poder de Compra (em dólares) nos países organizadores do Campeonato do Mundo





Legenda: — PIB *per capita* a preços constantes em PPC em dólares; tendência linear; | ano em que ocorre o evento; | até | espaço temporal em que a *dummy* assume o valor 1.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da OCDE e da FIFA utilizando o *software* Excel.

Os gráficos presentes na Figura 2 mostram o período em que se considera a presença do evento no país (a *dummy* assume o valor 1) e até 8 anos anteriores e posteriores a esse período (dependendo da disponibilidade de dados). Conforme se pode constatar, para os diferentes países em questão, verifica-se uma forte tendência de crescimento, sendo que quase todos evidenciam um sinal significativo de quebra numa das observações mais recente. A possível explicação para este resultado será a crise financeira mundial que se iniciou em 2007.

É também possível observar que a maioria dos países aproxima o seu PIB_{pc} da tendência linear ou supera essa tendência no conjunto dos 13 períodos em que é considerada a presença do evento. Verifica-se no caso do México, país organizador do Mundial de 1970, que o PIB_{pc} registou um crescimento mais acelerado que a tendência linear e que após o Mundial de 1984 PIB_{pc} reaproximou--se da tendência linear após uma crise económica no início dos anos 80. Na Alemanha, o período relativo ao Mundial de 1974, fica marcado por valores muito próximos da tendência linear. Já no período relativo ao Mundial de 2006

ocorre um crescimento mais acelerado quando se considera o evento presente no país, após um período de estagnação entre 2001 e 2003. Este fenómeno verificou-se também em Espanha, após um período em não são visíveis sinais de crescimento económico, no final da década de 70, seguindo-se uma nítida aceleração da economia depois do Mundial de 1982, coincidindo este período com a adesão daquele país à União Europeia. Merece igualmente relevo o facto de no período em que é considerada a presença do evento, a Itália, os Estados Unidos, a França, a Coreia do Sul e a África do Sul terem registado, em vários períodos consecutivos, valores do PIB_{pc} acima da tendência linear.

Para estimar o impacto económico da realização de um grande evento desportivo com dados em painel aplicam-se três metodologias, *Pooled OLS*, *Efeitos Fixos* e *Efeitos Aleatórios* assim como testes que permitem determinar o método de estimação mais apropriado. O modelo *Pooled OLS* considera homogeneidade na constante. O modelo de *Efeitos Fixos* assume heterogeneidade na constante permitindo manter inalteradas as características que diferenciam os países. O modelo de *Efeitos Aleatórios* assume que a constante é uma variável aleatória.

Utilizando estes três modelos para o painel em análise no *software* Gretl, constata-se que a variável explicativa, tendo significância estatística, assume valores demasiado elevados face ao que seria de esperar. Possivelmente isto deve-se à diversidade de dimensão das economias objeto de análise, pelo que se procurou abordar os dados de uma outra forma recorrendo ao logaritmo do PIB *per capita* a preços constantes em paridade do poder de compra. Nesta abordagem, a variável explicativa demonstrou-se estatisticamente significativa ao nível de significância de 1% e com coeficientes mais aceitáveis.

Recorrendo ao teste F, que determina qual o modelo mais indicado entre *Pooled OLS* e *Efeitos Fixos*, concluiu-se que é preferível utilizar *Efeitos Fixos*. Recorrendo ao teste Breush-Pagan, que permite selecionar o modelo mais apropriado entre *Pooled OLS* e *Efeitos Aleatórios* concluiu-se que o modelo de *Efeitos Aleatórios* é a alternativa preferível. Por último, recorrendo ao teste de Hausman, que indica o modelo mais apropriado entre *Efeitos Aleatórios* e *Efeitos Fixos* concluiu-se que a melhor escolha seria utilizar o modelo de *Efeitos Aleatórios*. Os resultados apresentados nos subpontos relativos ao Campeonato da Europa e aos Jogos Olímpicos serão calculados recorrendo à mesma metodologia utilizada para o Campeonato do Mundo.

Desta forma estima-se a equação econométrica 1:

$$PIBpc_{t+10} = a + Org_M + e \quad (1)$$

Em que:

$PIBpc_{t+10}$ representa o PIB *per capita* no período t+10;

a representa a constante;

Org_M representa a variável *dummy* (1 nos períodos em que se considera a presença do evento e 0 nos restantes períodos);

e representa o termo de erro.

Devido à diferença de dimensão das economias que fazem parte da análise, optou-se pelo logaritmo da variável dependente, originando a equação 2:

$$l_PIBpc_{t+10} = a + Org_M + e \quad (2)$$

Em que:

l_PIBpc_{t+10} representa o logaritmo do PIB *per capita* no período t+10;

a representa a constante;

Org_M representa a variável *dummy* (1 nos períodos em que se considera a presença do evento e 0 nos restantes períodos);

e representa o termo de erro.

Quadro 2 – Resultados econométricos para o Campeonato do Mundo

| | OLS | EF | EA |
|-------------------------|------------------|-----------------|-----------------|
| Variável dependente | l_PIB_per_capita | | |
| Const | 9,72201 *** | 9,71506 *** | 9,68889 *** |
| | (0,0334537) | (0,0223831) | (0,163027) |
| Org_M | 0,228460 *** | 0,249596 *** | 0,249547 *** |
| | (0,0583167) | (0,0398658) | (0,0397974) |
| R ² ajustado | 0,035395 | 0,577482 | - |
| Observações | 392 | | |
| Teste F | - | 1,445e-065 | - |
| Breush-Pagan | - | - | 0 |
| Hausman | - | - | 0,966562 |

Legenda: os valores entre parênteses - desvio-padrão; * - significância estatística ao nível de 10%; ** - significância estatística ao nível de 5%; *** - significância estatística ao nível de 1%.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da OCDE e da FIFA utilizando o *software* Gretl.

Numa análise *Ceteris Paribus*, o modelo econométrico descrito permite concluir que dez anos após o Campeonato do Mundo, no país organizador, o PIB *per capita* a preços constantes em paridade do poder de compra, poderá ser, em média, 24,95% mais elevado do que se não tivesse realizado o evento, com significância estatística ao nível de 1%, como se pode observar no Quadro 2⁹.

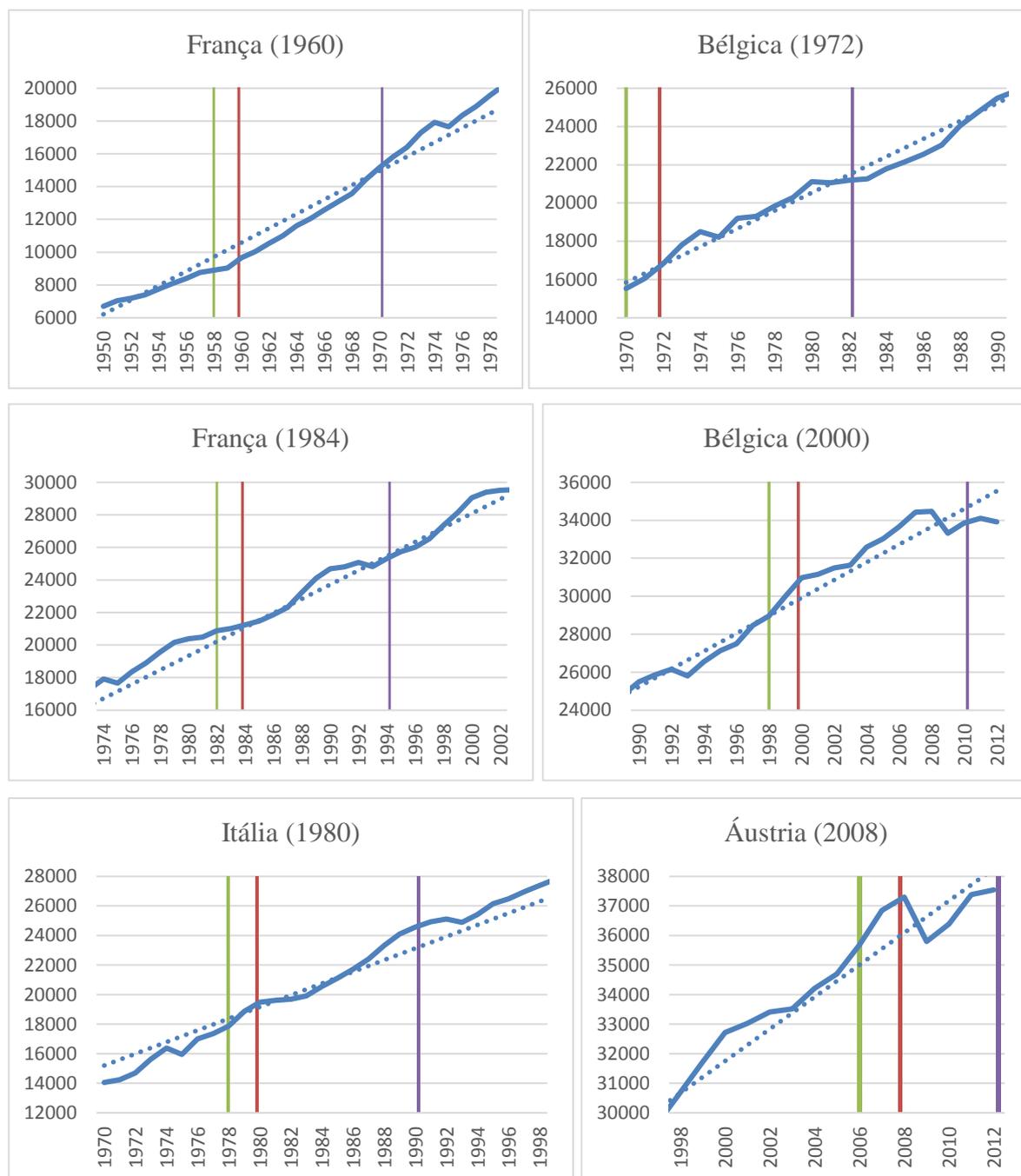
3.2. Campeonato da Europa de Futebol

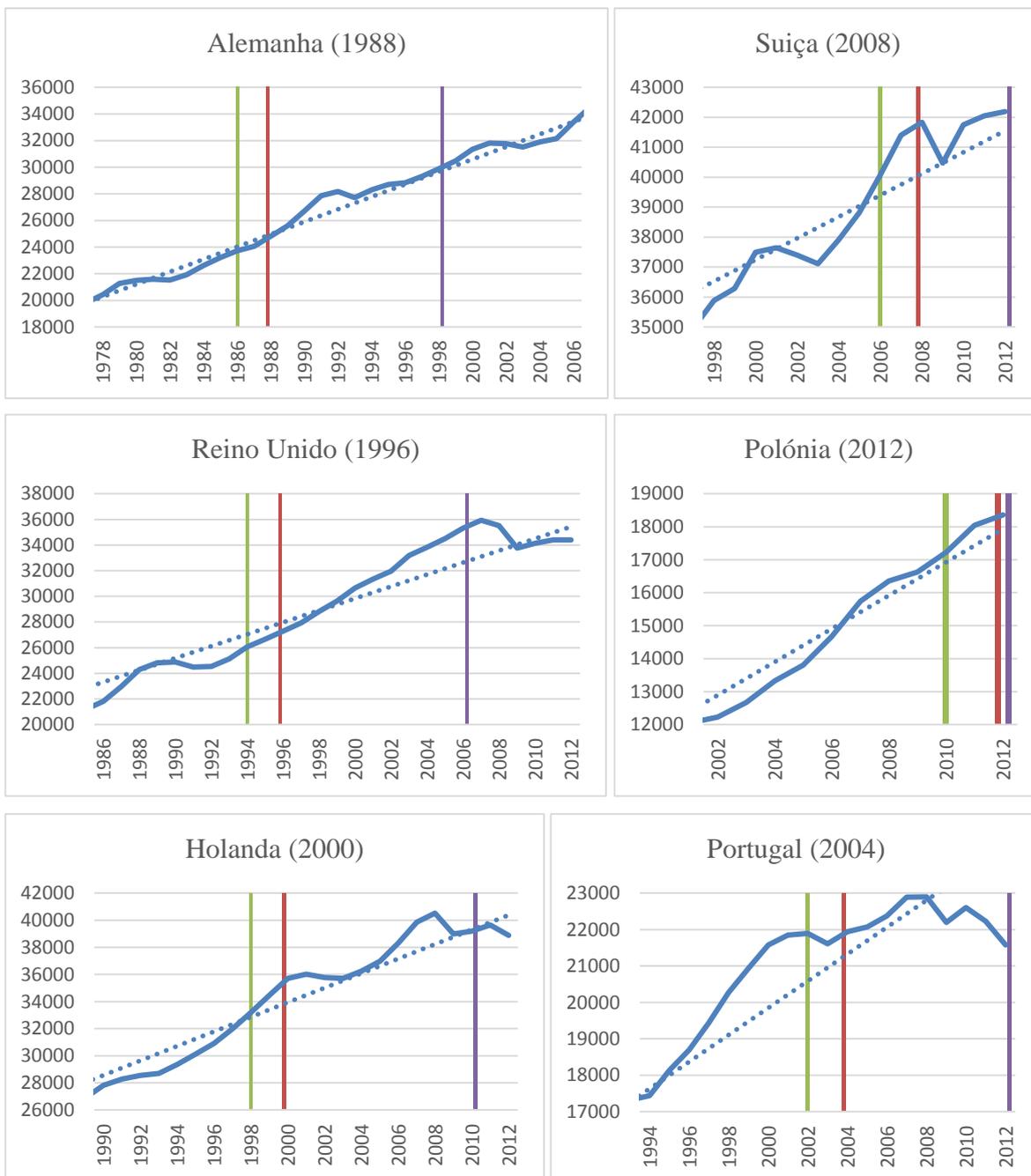
De forma similar à estratégia de análise utilizada no subponto anterior, esta parte do trabalho é dedicada ao Campeonato da Europa de Futebol. As variáveis utilizadas na realização das estimações são as mesmas que as utilizadas para a análise do impacto da organização de um campeonato do Mundo de Futebol, mas aplicadas a um conjunto diferente de países. Neste caso, temos a França, Itália, Bélgica, Alemanha, Reino Unido, Holanda, Portugal, Áustria, Suíça e Polónia como os países considerados para medir o impacto económico da organização de um Europeu de Futebol (ver Figura 3) estando o período mais curto compreendido entre 1990 e 2012, na Polónia, e o mais longo entre 1950 e 2012, na

⁹ Para uma análise mais detalhada, consultar Anexo 1.

França, o que significa um total de 446 observações, com o valor mínimo de 6701 dólares registado em França, em 1950, e um valor máximo de 42193 dólares, em 2012, na Suíça.

Figura 3 – Comportamento do PIB *pc* a Preços Constantes em termos de Paridade do Poder de Compra (em dólares) nos países organizadores do Campeonato da Europa





Legenda: — PIB *per capita* a preços constantes em PPC em dólares; tendência linear; | ano em que ocorre o evento; | até | espaço temporal em que a *dummy* assume o valor 1.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da OCDE e da UEFA utilizando o *software* Excel.

Não obstante termos um grupo de países diferente relativamente ao utilizado na secção anterior, as conclusões são similares. Todos os países agora considerados registam uma tendência claramente crescente e todos mostram, em vários períodos consecutivos, quando considerada a presença do evento, valores superiores à tendência linear, com exceção

do caso da França no que se refere ao Europeu de 1960. No entanto, verifica-se, naquele país, uma clara aceleração no ritmo de crescimento, após o Campeonato da Europa de 1960.

O caso mais curioso é o da Bélgica que só regista valores do PIB_{pc} abaixo da tendência linear em períodos em que não é considerada a presença do evento. No que refere ao Reino Unido, ocorreu um crescimento quase linear durante o período em que se considera a presença do evento verificando-se, primeiramente, uma convergência para a tendência linear e, nos últimos períodos, valores superiores a essa tendência. Merecem igualmente relevo os casos da Holanda e da Suíça que no período em que se considera o evento desportivo registam apenas valores do PIB_{pc} acima da tendência linear. O mesmo acontece na Polónia, mas esse fenómeno já se observava em períodos imediatamente anteriores, pelo que poderá dever-se, em grande parte, à adesão à União Europeia.

Assim, recorrendo à mesma metodologia utilizada na análise do Campeonato do Mundo, estima-se a equação econométrica 3:

$$PIBpc_{t+10} = a + Org_E + e \quad (3)$$

Em que:

$PIBpc_{t+10}$ representa o PIB_{pc} no período t+10;

a representa a constante;

Org_E representa a variável *dummy* (1 nos períodos em que se considera a presença do evento e 0 nos restantes períodos);

e representa o termo de erro.

Devido à diferença de dimensão das economias que fazem parte da análise, optou-se pelo logaritmo da variável dependente, originando a equação 4:

$$l_PIBpc_{t+10} = a + Org_E + e \quad (4)$$

Em que:

l_PIBpc_{t+10} representa o logaritmo do PIB no período t+10;

a representa a constante;

Org_E representa a variável *dummy* (1 nos períodos em que se considera a presença do evento e 0 nos restantes períodos);

e representa o termo de erro.

Quadro 3 – Resultados econométricos para o Campeonato da Europa

| | OLS | EF | EA |
|-------------------------|------------------|-----------------|-----------------|
| Variável dependente | l_PIB_per_capita | | |
| Const | 9,96905 *** | 9,96508 *** | 9,95069 *** |
| | (0,0221346) | (0,0170181) | (0,101754) |
| Org_E | 0,143184 *** | 0,156815 *** | 0,157062 *** |
| | (0,0409984) | (0,0323184) | (0,0322573) |
| R ² ajustado | 0,024544 | 0,435534 | - |
| Observações | 446 | | |
| Teste F | - | 1,8296e-048 | - |
| Breush-Pagan | - | - | 3,29974e-283 |
| Hausman | - | - | 0,84415 |

Legenda: os valores entre parênteses - desvio-padrão; * - significância estatística ao nível de 10%; ** - significância estatística ao nível de 5%; *** - significância estatística ao nível de 1%.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da OCDE e da UEFA utilizando o software Gretl.

Numa análise *Ceteris Paribus*, o modelo econométrico utilizado permite-nos assim concluir que dez anos após a realização de um Campeonato da Europa, o país organizador poderá registar um PIB_{pc} a preços constantes em paridade do poder de compra, em média, 15,71% mais elevado do que caso não tivesse recebido o evento, com significância estatística ao nível de 1%, como se observa no Quadro 3¹⁰. O motivo para a diferença relativamente ao Campeonato do Mundo poderá ser a dimensão do evento já que o Campeonato do Mundo tem uma maior dimensão.

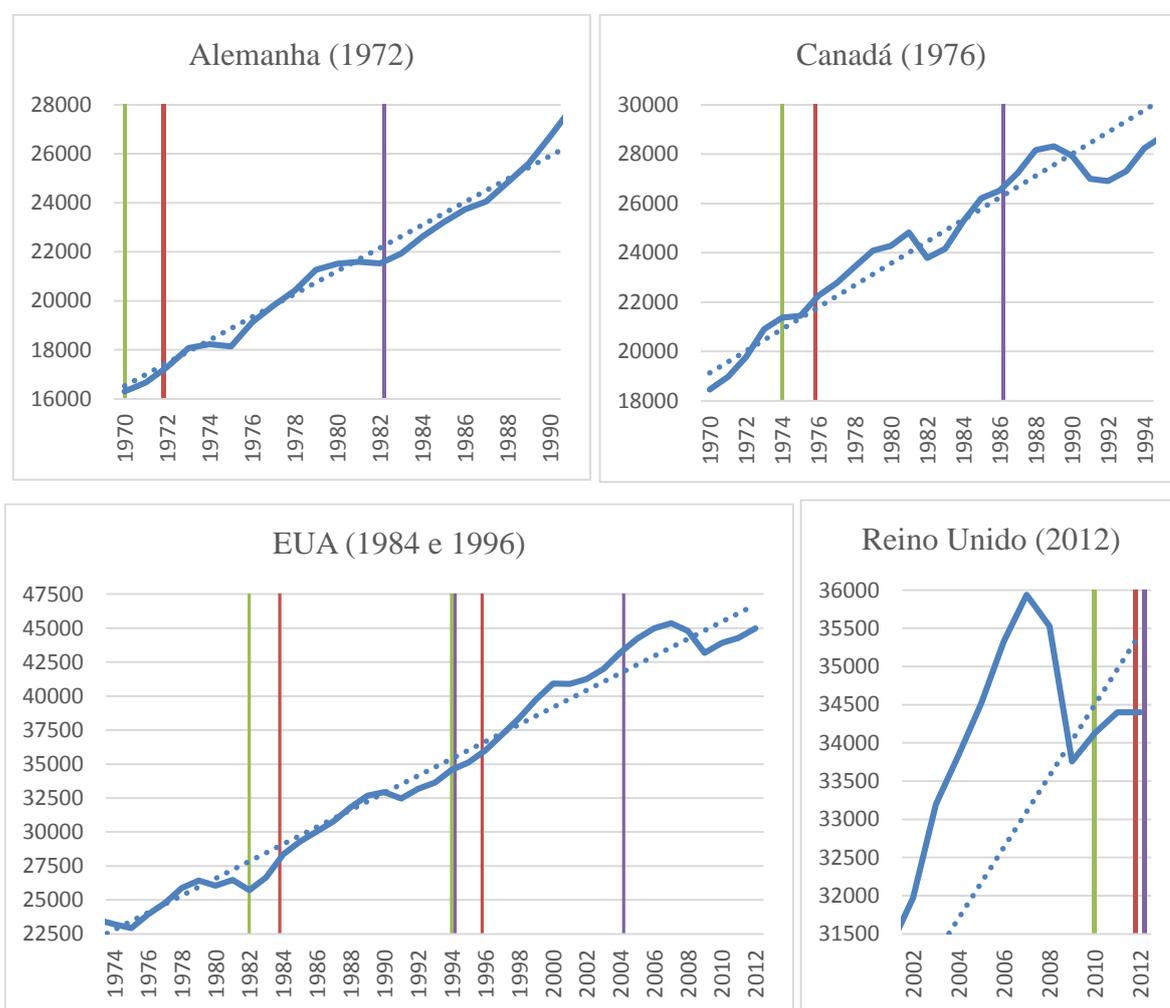
3.3. Jogos Olímpicos

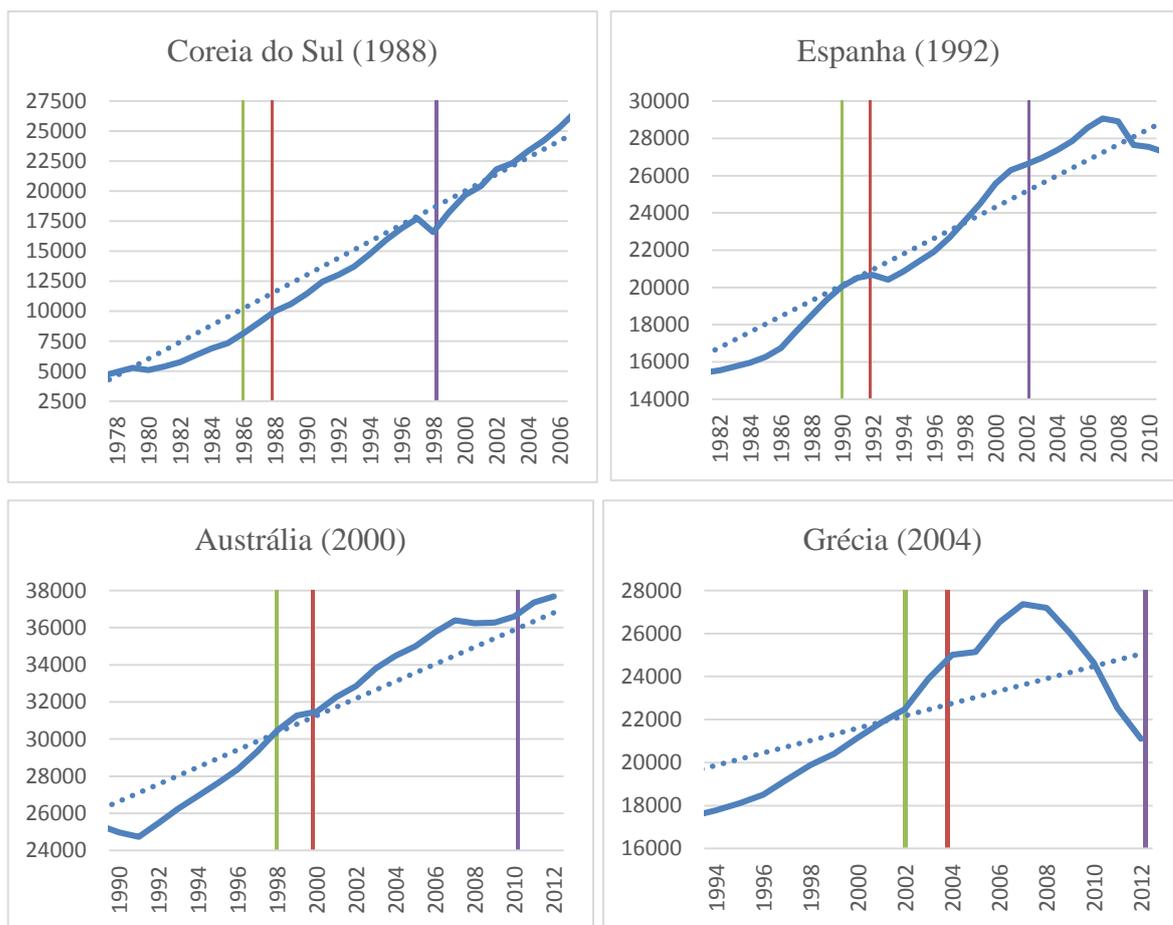
Com o objetivo de não focalizar unicamente a avaliação do impacto económico da realização e organização de eventos desportivos apenas em acontecimentos nos quais a única modalidade é o futebol, escolheu-se utilizar a mesma metodologia de análise para o caso dos Jogos Olímpicos, tendo-se igualmente como objetivo verificar o seu impacto económico em diferentes horizontes temporais. A variável escolhida é, novamente, o PIB_{pc} a preços constantes em paridade do poder de compra, anual em dólares. O grupo de países considerado é constituído pela Alemanha, Canadá, Estados Unidos, Coreia do Sul, Espanha,

¹⁰ Para uma análise mais detalhada, consultar Anexo 2.

Austrália, Grécia e Reino Unido (ver Figura 4). Neste grupo, o país (Reino Unido) com mais observações compreende o período de 1955 a 2012 enquanto para os países (os restantes com exceção da Austrália) que têm menos observações a análise é desenvolvida para o período de 1970 a 2012. Este grupo de países totaliza 370 observações e regista um valor mínimo, em 1970, de 2555 dólares na Coreia do Sul, tendo-se, por seu turno, verificado um valor máximo em 2007, nos Estados Unidos com 45350 dólares.

Figura 4 – Comportamento do PIB_{pc} a Preços Constantes em termos de Paridade do Poder de Compra (em dólares) nos países organizadores dos Jogos Olímpicos





Legenda: — PIB per capita a preços constantes em PPC em dólares; tendência linear; | ano em que ocorre o evento; | até | espaço temporal em que a *dummy* assume o valor 1.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da OCDE e do Comité Olímpico utilizando o *software* Excel.

Como seria de esperar, neste grupo de países, verifica-se o mesmo comportamento que nos dois grupos anteriores. Há uma nítida tendência de crescimento. Ainda assim, registam-se quedas no produto em pelo menos uma das últimas observações nos Estados Unidos, no Reino Unido, na Espanha, na Austrália e na Grécia. Nestes países, este acontecimento ocorre em 2007 e/ou 2008 pelo que tudo parece indicar que o motivo seja, muito provavelmente, a crise financeira de 2007.

Os Estados Unidos organizaram os Jogos Olímpicos (JO) em duas ocasiões. Verifica-se que nos JO de 1984, após alguns períodos de estagnação económica, há um processo de convergência do PIB_{pc} face à tendência linear ao longo de uma significativa parte do período em que se considera a presença do evento. Por seu turno, durante o período em que se considera a presença dos JO de 1996, numa fase inicial, ocorreu uma convergência do PIB_{pc} para a tendência linear e numa fase posterior o PIB_{pc} registou valores superiores à tendência linear. Este fenómeno, que envolve os JO de 1996, verificou-se também nos JO

de 1992, organizados pela Espanha. Note-se também que na Grécia e na Austrália, desde o primeiro período em que se considera a presença do evento desportivo e o início da crise mundial, há uma tendência de crescimento mais acelerado que a tendência linear.

Recorrendo à metodologia utilizada nos outros dois eventos analisados, estima-se a equação econométrica 5:

$$PIBpc_{t+10} = a + Org_JO + e \quad (5)$$

Em que:

$PIBpc_{t+10}$ representa o PIB *per capita* no período t+10;

a representa a constante;

Org_JO representa a variável *dummy* (1 nos períodos em que se considera a presença do evento e 0 nos restantes períodos);

e representa o termo de erro.

Devido à diferença de dimensão das economias que fazem parte da análise, optou-se pelo logaritmo da variável dependente, originando a equação 6:

$$l_PIB_{t+10} = a + Org_JO + e \quad (6)$$

Em que:

l_PIBpc_{t+10} representa o logaritmo do PIB *per capita* no período t+10;

a representa a constante;

Org_JO representa a variável *dummy* (1 nos períodos em que se considera a presença do evento e 0 nos restantes períodos);

e representa o termo de erro.

Quadro 4 – Resultados econométricos para os Jogos Olímpicos

| | OLS | EF | EA |
|-------------------------|------------------|-----------------|-----------------|
| Variável dependente | l_PIB_per_capita | | |
| Const | 9,90475 *** | 9,93568 *** | 9,93200 *** |
| | (0,0268125) | (0,0217742) | (0,108532) |
| Org_JO | 0,329786 *** | 0,183061 *** | 0,188984 *** |
| | (0,0583970) | (0,0515750) | (0,0514261) |
| R ² ajustado | 0,077251 | 0,421155 | - |
| Observações | 370 | | |
| Teste F | - | 1,1007e-034 | - |
| Breush-Pagan | - | - | 5,99274e-199 |
| Hausman | - | - | 0,188111 |

Legenda: os valores entre parênteses - desvio-padrão; * - significância estatística ao nível de 10%; ** - significância estatística ao nível de 5%; *** - significância estatística ao nível de 1%.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da OCDE e do Comité Olímpico utilizando o *software* Gretl.

Partindo mais uma vez de uma análise *Ceteris Paribus*, no caso da organização dos JO, o modelo econométrico descrito permite concluir que dez anos após a realização do evento, o país organizador poderá obter um PIB_{pc} a preços constantes em paridade do poder de compra constante, em média, 18,89% mais elevado do que se não tivesse organizado tal evento (ver Quadro 4)¹¹, com significância estatística ao nível de 1%. O motivo para a diferença relativamente ao Campeonato do Mundo e ao Campeonato da Europa de futebol poderá estar na dimensão do evento, uma vez que os Jogos Olímpicos, ainda que não tendo tanta projeção no que diz respeito ao futebol, é no entanto um evento com maior dimensão por conter diversas modalidades.

4. Euro 2004: Impacto Regional e Nacional

Pela importância que assumiu na economia portuguesa a diversos níveis, analisa-se nesta secção o caso particular do Euro 2004, quer numa perspetiva regional, quer nacional.

Corria o ano de 1998 quando Portugal apresentou a sua candidatura a organizador daquele que é considerado o maior evento desportivo alguma vez realizado em Portugal, o

¹¹ Para uma análise mais detalhada, consultar Anexo 3.

Euro 2004. Na candidatura estava prevista a construção/recuperação de 10 estádios que deveriam servir de palco para a realização dos vários jogos: Municipal de Braga, D. Afonso Henriques (Guimarães), Dragão (Porto), Bessa (Porto), Municipal de Aveiro, Municipal de Coimbra, Dr. Magalhães Pessoa (Leiria), Sport Lisboa e Benfica (Lisboa) vulgarmente conhecido como Estádio da Luz, Alvalade XXI (Lisboa), Algarve (Faro). A 12 de Outubro de 1999, a UEFA anunciou a escolha de Portugal para a organização deste evento deixando para trás a candidatura da Espanha e a candidatura conjunta da Áustria e da Hungria¹².

4.1. Impactos Nacionais

Nesta subsecção, segue-se de perto o relatório intitulado *Avaliação do Impacto Económico do Euro 2004* (Martins et al. (2013)).

Apesar da realização deste acontecimento ter sido um sucesso sob o ponto de vista organizativo, no aspeto desportivo deixou uma lembrança negativa nos portugueses, que após verem a “seleção das quinas” derrotar fortes seleções e habituais candidatos à conquista do troféu, como a Espanha, a Inglaterra e a Holanda, acabaram por ver a “equipa lusa” perder na grande final frente à Grécia, tida como uma das menos favoritas. No entanto, este evento teve grande impacto social verificando-se um número de espetadores de quase 1,2 milhões no total dos 31 jogos disputados, o que corresponde a cerca de 94% dos bilhetes emitidos que se distribuíram por entidades acreditadas pela organização, pelas entidades patrocinadoras e pelo público em geral. As nacionalidades mais representadas entre os espetadores foram a portuguesa e a inglesa, representando, respetivamente, 21% e 17% da totalidade dos bilhetes destinados ao público em geral. Com este número de espetadores, não é de estranhar que durante o período de realização deste evento desportivo se tenham registado cerca de 170000 passageiros em movimentos aéreos exclusivamente associados ao Euro 2004.

A importância internacional deste evento provocou uma enorme cobertura mediática, registando-se uma atribuição de quase 10000 creditações para os vários órgãos de comunicação social em que cerca de 55% se destinaram a televisão e rádio. Num evento desportivo desta dimensão foi igualmente dada grande importância à segurança, que pôde

¹² [http://www.infopedia.pt/\\$euro-2004](http://www.infopedia.pt/$euro-2004), visualizado em 21-04-2014.

contar com mais de 42000 participantes, dos quais quase 7700 se encontravam num regime de voluntariado. A importância dada às questões de segurança acabou mesmo por ser um dos aspetos mais elogiados em toda a estrutura organizativa do Euro 2004.

Documenta-se no Quadro 5 os montantes (milhões de euros) envolvidos na construção e renovação de infraestruturas físicas.

Quadro 5 - Gastos em infraestruturas

| | |
|--------------------------------|---------------|
| Estádios | 681 milhões € |
| Zonas envolventes aos estádios | 118 milhões € |
| Acessibilidades | 166 milhões € |
| Total | 965 milhões € |

Fonte: Martins et al. (2004).

Face a este montante de investimentos, revelou-se necessário recorrer a empréstimos bancários por parte dos promotores do evento (autarquias e clubes), que corresponderam a cerca de metade do montante total dos investimentos, cerca de 469 milhões de euros. As outras duas fontes de financiamento foram as participações por parte da administração central, que corresponderam a cerca de 187 milhões de euros, e os capitais próprios das autarquias e dos clubes que corresponderam a cerca de 281 milhões de euros. No que respeita aos estádios, verificou-se que o mais dispendioso foi o Estádio da Luz, o que não é de estranhar visto que é o que tem maior lotação de espetadores, com cerca de 65000 lugares sentados, totalizando um investimento total de cerca de 154 milhões de euros. No extremo oposto desta lista encontra-se o estádio D. Afonso Henriques (Guimarães) que necessitou de cerca de 37 milhões de euros para ser requalificado. Tendo em conta a lotação dos estádios e considerando que, à exceção dos estádios dos “três grandes”, todos os outros tinham aproximadamente 30000 lugares sentados destaca-se o Municipal de Braga que necessitou de 122 milhões de euros, ao passo que nenhum dos restantes ultrapassou os 77 milhões de euros. Assim se compreende que o Municipal de Braga tenha sido o estádio que envolveu maior fatia dos empréstimos bancários, no valor de 76,5 milhões de euros, correspondente a 16,3% do montante de empréstimos bancário requerido para todas as infraestruturas.

Numa avaliação do impacto económico resultante dos investimentos em infraestruturas dizendo respeito à realização do Euro 2004, estima-se assim que no período de 2002 a 2004 foi provocado um aumento na produção na ordem dos 1,9 mil milhões de

euros, o que significa que a atividade económica gerada a partir das infraestruturas criadas e remodeladas por ocasião deste evento desportivo corresponde a cerca do dobro do valor investido nas mesmas. Este efeito multiplicador já havia sido observado em Brisbane (Austrália) onde os 2,8 milhões de dólares australianos investidos nos World Master Games de 1994 geraram 50,6 milhões de dólares australianos de atividade económica adicional (Gratton, Shibli e Coleman (2006)).

Estas infraestruturas, em Portugal, permitiram também a criação de quase 40000 postos de trabalho e cerca de 370 milhões de euros de rendimentos salariais. A região Norte foi aquela em estes efeitos foram mais significativos, ao registar um incremento na produção de quase 880 milhões de euros, mais de 18000 postos de trabalho e mais de 170 milhões de euros relativos a remunerações salariais.

No que respeita aos impactos económicos provocados pelo turismo, foi possível observar que durante o mês de Junho de 2004 o evento provocou, direta e indiretamente, um aumento de produção de cerca de 184 milhões de euros, assim como mais de 4500 empregos que se traduziram em 41 milhões de euros em salários, efeito também esperado na sequência da realização do Campeonato do Mundo 2014 no Brasil, onde se espera a criação de quase 48000 empregos durante os meses de junho e julho para responder aos 3.6 milhões de turistas esperados segundo noticiava o Sapo Deporto, em 7 de Abril de 2014, apontando como fontes SportInforma e Lusa.

O Euro 2004 também representou uma oportunidade para projetar a imagem de Portugal no estrangeiro devido às elevadas audiências televisivas que registaram um aumento de cerca de 20% relativamente à edição anterior do torneio. Segundo dados da entidade máxima do futebol europeu, a UEFA, quase 1,3 mil milhões de pessoas assistiram aos 31 jogos disputados em Portugal, com a maior assistência a registar quase 79 milhões de espetadores no jogo da final, que colocou frente a frente Portugal e Grécia. Ainda segundo a UEFA, os países que registaram mais espetadores foram os que eram considerados os principais favoritos à conquista do título. A lista dos sete países com mais espetadores foi constituída por Portugal, Espanha, França, Holanda, Itália, Alemanha e Reino Unido (que era representado pela Inglaterra pois, no que a este tipo de competições diz respeito, o Reino Unido não concorre como uma seleção, sendo que Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte participam como seleções autónomas). É também interessante verificar que nesta lista estão os principais parceiros de Portugal no comércio internacional e que o EURO

2004 contribuiu para difundir uma imagem positiva de Portugal nesses países. No entanto, não é possível afirmar ou desmentir que essa imagem tenha contribuído para que esses países tivessem maior preferência por estabelecer relações comerciais com Portugal.

A vertente cultural extra futebol não ficou esquecida ao longo de todo o processo que envolveu o Euro 2004. As cidades anfitriãs foram palco de diversos espetáculos tendo, entre portugueses e estrangeiros, chegado a quase 1,4 mil milhões de espetadores. Estes espetáculos conseguiram desta forma divulgar junto dos estrangeiros o enorme património cultural existente em Portugal.

A oportunidade de renovar espaços desportivos nas principais cidades do país foi também aproveitada, não apenas para renovar os recintos desportivos dos principais clubes de futebol, mas igualmente para desenvolver espaços destinados à prática de outras modalidades. A estes espaços correspondem os quase 118 milhões investidos em infraestruturas no perímetro dos estádios, conforme se documenta no Quadro 6.

Quadro 6 – Infraestruturas demolidas, remodeladas e construídas

| Demolição | Remodelação | Construção |
|------------------------|-----------------------|------------------------|
| 4 estádios | 3 estádios | 7 estádios |
| 5 piscinas ou tanques | 2 pistas de atletismo | 7 campos de futebol |
| 8 pavilhões | | 11 piscinas ou tanques |
| 6 campos de futebol | | 6 pavilhões |
| outras infraestruturas | | 6 ginásios |
| | | 3 centros de estágio |
| | | outras infraestruturas |

Fonte: Martins et al. (2004).

Perante este cenário levantaram-se algumas dúvidas relativamente à possibilidade serem criados 7 novos estádios e demolidos apenas 4. A justificação é bastante simples. O Estádio do Algarve foi criado para que existisse a sul do Tejo um estádio participante no Euro 2004 e não para substituir algum estádio existente. A isto se junta o facto de se construírem novos estádios para utilização do Sport Clube Beira-Mar e do Sporting Clube de Braga, mas os antigos Estádio Mário Duarte em Aveiro e Estádio 1º de Maio em Braga não foram demolidos.

Um outro aspeto relevante é a questão da sustentabilidade económica futura das infraestruturas construídas. Em investimentos desta envergadura existem riscos que lhes são

inerentes. Se, por um lado, os apoios provenientes de dinheiros públicos ajudaram a reduzir esses riscos, por outro lado, o risco de crédito foi, com certeza, tomado em consideração por parte dos agentes bancários na hora de conceder os empréstimos. No que respeita aos estádios pertencentes a clubes, estimou-se que o período de recuperação do investimento seria de 10 anos para o Estádio do Dragão e entre 10 a 15 anos para o Estádio da Luz, não estando disponível a informação respeitante aos estádios do Bessa e Alvalade XXI. No que respeita aos estádios que são propriedade das autarquias, a análise deve ser feita de forma diferente. É expectável que o impacto económico que estas infraestruturas criam na economia supere consideravelmente o valor que foi necessário à sua construção devido ao efeito multiplicador explicado anteriormente. No entanto, a parte desse impacto que é absorvido pelas autarquias é quase residual. As verbas despendidas no pagamento dos empréstimos representam um custo de oportunidade já que não podem ser aplicadas noutras ações. Desta forma, é importante analisar o peso que os encargos com a dívida têm no orçamento de cada autarquia e em que medida condicionaram outros investimentos das autarquias. Com exceção do Estádio do Algarve, para o qual não estão disponíveis dados e do Municipal de Braga em que o peso do serviço da dívida correspondia a cerca de 6.2% das despesas totais do município em 2004, nos restantes municípios, o peso do serviço da dívida em percentagem do orçamento de 2004 verificou valores entre 1.1% e 1.95%. O período de reembolso dos empréstimos contraídos é, em média, de 20 anos esperando-se que o peso relativo do serviço da dívida no orçamento municipal diminua ao longo do tempo. Assim, face à pequena fração do orçamento municipal que é representado pelo pagamento da dívida, pode concluir-se que o condicionamento provocado por estes empréstimos no orçamento municipal é quase negligenciável.

4.2. Variação do Número de Hóspedes Estrangeiros

Nesta subsecção pretende-se verificar como variou anualmente o número de hóspedes estrangeiros nas oito regiões onde foram construídos/remodelados estádios para o EURO 2004. A comparação terá por base dados dos municípios e das respetivas NUT's 3 Braga (Cávado), Guimarães (Ave), Porto (Grande Porto), Aveiro (Baixo Vouga), Coimbra (Baixo Mondego), Leiria (Pinhal Litoral), Lisboa (Grande Lisboa) e Faro (Algarve). Pretende-se que a partir desta análise se possa comparar não apenas o desempenho de cada

cidade ou NUT 3 face à variação nacional, mas também construir uma taxa de variação para o conjunto das oito regiões cujos valores são ponderados pela respetiva capacidade de alojamento de forma a que as regiões com maior capacidade de alojamento tenham maior peso e vice-versa. Assim, a fórmula de cálculo para a variação anual será $(HE_t - HE_{t-1}) / HE_{t-1}$, com HE a significar hóspedes estrangeiros e t a representar o ano relativamente ao qual se pretende calcular a variação. Por seu turno, a fórmula dizendo respeito ao conjunto das regiões é dada por:

$\sum (VHE_i \times CA_i) / \sum CA_i$, com VHE a representar a variação percentual anual de hóspedes estrangeiros da região i , CA_i a representar a capacidade de alojamento da região i e i a tomar os números naturais de 1 a 8, com cada um desses números a corresponder a uma região.

Os resultados desta análise, referentes aos concelhos, encontram-se documentados no Quadro 7.

Quadro 7 – Variação Anual de Hóspedes Estrangeiros por Concelho (em %)¹³

| | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
|-----------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------------|-------------|-------------|------------|
| Braga | 6.7 | 9.3 | -12.4 | 1.3 | -21.3 | 11.5 | 27.9 | 1.5 |
| Guimarães | 6.0 | 1.8 | -14.9 | 11.3 | 8.2 | 12.8 | 21.0 | -0.1 |
| Porto | 4.7 | 18.7 | -9.9 | 12.0 | 1.9 | 20.4 | 14.0 | 5.0 |
| Aveiro | -10.3 | 29.4 | -5.9 | -0.7 | -6.1 | 18.3 | 34.0 | 4.7 |
| Coimbra | 0.2 | -5.0 | -4.2 | 0.6 | -4.1 | 13.2 | 1.1 | -8.2 |
| Leiria | -7.3 | -1.7 | -6.6 | 34.9 | 13.2 | 33.1 | -19.2 | 8.5 |
| Lisboa | -7.4 | 6.5 | 0.0 | 14.0 | 1.0 | 9.3 | 8.8 | 0.6 |
| Faro | -22.7 | 18.6 | 4.6 | 0.8 | -10.6 | 6.0 | 6.5 | 17.8 |
| Portugal | -3.6 | 14.6 | -2.9 | 4.7 | 3.6 | 9.3 | 8.2 | 0.9 |
| Conjunto das regiões | -4.7 | 8.9 | -3.0 | 12.6 | 0.2 | 12.7 | 10.0 | 1.9 |

Fonte: Cálculos do autor a partir de dados dos Anuários Estatísticos do INE utilizando o software Excel.

A partir deste quadro é possível verificar que antes do EURO 2004 o conjunto dos oito concelhos envolvidos obteve taxas de crescimento menos satisfatórias que as taxas de crescimento de Portugal. No entanto, exceção feita a 2005, desde o EURO 2004 tem-se registado taxas de crescimento consideravelmente mais satisfatórias. Isto poderá ser um

¹³ Para uma análise mais detalhada, consultar Anexos 4.1, 4.2 e 4.3.

indicador de que a boa imagem passada destas cidades para o exterior pode ter contribuído para atrair mais turistas para estas cidades. No ano de 2005, Braga e Faro registaram taxas de variação anual negativas com dois dígitos e no conjunto das regiões, a taxa de crescimento só não foi negativa graças aos bons desempenhos de Leiria e Guimarães (apesar de Lisboa ter um peso relativo maior, a sua taxa de crescimento foi muito reduzida). É também de realçar que em 2003 apenas Faro conseguiu resultados positivos. No que respeita ao ano de 2006, observa-se que em seis das oito regiões a taxa de crescimento ultrapassou os 10%, tendo mesmo chegado a 33,1% em Leiria e apenas Faro regista uma taxa de crescimento menor que a taxa de crescimento registada em Portugal. Também se verifica que ao contrário do que acontecia antes de 2004, Lisboa e Porto não voltaram a ter taxas de crescimento negativas. É também impressionante o facto de o concelho do Porto ter progredido, no período de 2000 a 2008, de cerca de 252000 hóspedes estrangeiros para cerca de 464000 o que representa um aumento de cerca 84%.

Procedendo ao mesmo método de análise relativamente às NUT's 3 foi possível chegar ao conjunto de resultados documentados no Quadro 8.

Quadro 8 – Variação Anual de Hóspedes Estrangeiros por NUT 3 (em %)¹⁴

| | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
|-----------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Cávado | 5.4 | 2.9 | -9.8 | 4.3 | -22.2 | 19.9 | 16.9 | 4.7 |
| Ave | 4.0 | 11.3 | -13.9 | 12.9 | 1.4 | 8.2 | 20.3 | -1.0 |
| Grande Porto | 2.7 | 19.9 | -9.5 | 11.6 | 2.4 | 21.4 | 11.9 | 5.9 |
| Baixo Vouga | -9.8 | 28.3 | -8.8 | 3.1 | -8.7 | 17.8 | 23.1 | -0.7 |
| Baixo Mondego | -0.9 | -2.1 | -0.8 | 2.1 | -3.9 | 12.6 | 3.8 | -2.8 |
| Pinhal Litoral | -8.6 | -10.4 | 6.9 | 5.4 | 19.3 | 11.7 | 2.2 | 0.5 |
| Grande Lisboa | -6.2 | 6.5 | -1.1 | 13.2 | 1.4 | 9.9 | 8.6 | -1.1 |
| Algarve | -8.7 | 27.6 | -2.6 | -3.7 | 8.8 | 6.5 | 7.0 | -2.7 |
| Portugal | -3.6 | 14.6 | -2.9 | 4.7 | 3.6 | 9.3 | 8.2 | 0.9 |
| Conjunto das regiões | -6.4 | 19.7 | -3.1 | 2.6 | 5.0 | 9.6 | 8.6 | -1.1 |

Fonte: Cálculos do autor a partir de dados dos Anuários Estatísticos do INE utilizando o software Excel.

Comparando a taxa de variação do conjunto das oito NUT's 3 (Quadro 4) com a taxa de variação de Portugal é possível constatar que não se verificam grandes disparidades na maioria dos períodos. Em 2004, a taxa de crescimento do conjunto das NUT's 3 é inferior à taxa de crescimento de Portugal, contrastando com a mesma análise quando feita por municípios. Isto é um indicador de que os turistas estrangeiros se terão alojado mais nas cidades anfitriãs do que nas zonas envolventes. Realce-se também o facto da NUT Grande Porto ter visto, no período de 2000 a 2008, o número de hóspedes estrangeiros aumentar de cerca de 348000 para quase 638000, representando um aumento de 83%. No mesmo período, Portugal viu o número de hóspedes estrangeiros aumentar de cerca de 5,12 milhões para quase 7,11 milhões, o que representou um aumento de 39%.

¹⁴ Para uma análise mais detalhada, consultar Anexos 4.1, 4.2 e 4.3.

4.3. Variação da Riqueza Produzida

Nesta subsecção pretende-se, à semelhança da anterior, verificar como decorreu a variação da riqueza produzida em cada região. A análise será feita também por NUT's 3 pois os dados disponíveis não são suficientemente desagregados ao ponto de permitirem levar a cabo uma análise por município. As fórmulas utilizadas nos cálculos são exatamente as mesmas que se utilizaram na secção anterior mas a variável em análise será o VAB (Valor Acrescentado Bruto), tendo como ponderador será o PIB (Produto Interno Bruto). Os resultados desta análise apresentam-se no Quadro 9.

Quadro 9 – Variação Anual do VAB a preços correntes por NUT 3 (em %)¹⁵

| | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
|-----------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Cávado | -0.1 | 15.3 | 5.7 | 5.0 | 3.2 | 4.9 |
| Ave | -1.1 | 11.2 | 1.7 | 3.9 | 4.0 | 2.9 |
| Grande Porto | 0.2 | 8.4 | 7.3 | 3.8 | 7.4 | 3.1 |
| Baixo Vouga | -1.2 | 17.5 | 5.5 | 4.1 | 6.2 | 0.3 |
| Baixo Mondego | 1.4 | 21.0 | 4.9 | 1.9 | -0.5 | 1.9 |
| Pinhal Litoral | 1.2 | 16.4 | 4.0 | 7.9 | 4.3 | 0.7 |
| Grande Lisboa | 2.0 | 8.6 | 5.5 | 3.9 | 5.9 | 2.9 |
| Algarve | 3.4 | 10.6 | 9.2 | 5.5 | 10.9 | 2.0 |
| Portugal | 1.6 | 11.4 | 6.2 | 5.1 | 4.2 | 2.5 |
| Conjunto das regiões | 1.2 | 10.6 | 5.8 | 4.1 | 6.0 | 2.7 |

Fonte: Cálculos do autor a partir de dados dos Anuários Estatísticos do INE utilizando o software Excel.

Conforme se observa pela análise do quadro, em 2003, com exceção da NUT Algarve, a variação do VAB foi reduzida. Este cenário contrasta com o do ano seguinte em que o VAB, à exceção da Grande Lisboa e do Grande Porto, cresceu acima dos 10% em todas as regiões. Outro facto que merece ser realçado é a não existência de taxas de variação

¹⁵ Para uma análise mais detalhada, consultar Anexo 5.

negativa (exceto Baixo Mondego em 2007) apesar de ser perceptível uma tendência decrescente na evolução desta variável.

4.4. Variação do Emprego

A construção das diversas infraestruturas associadas à realização do Euro 2004 implicou uma reorganização na afetação dos recursos, nomeadamente em termos de mão-de-obra. Neste âmbito, pretende-se igualmente estudar como evoluiu, numa base anual, o número de pessoas empregues por NUT's 3. Para o efeito será também construída uma taxa que mede a percentagem de indivíduos empregues na região relativamente à população residente em idade ativa¹⁶. Com esta taxa será possível analisar quais as regiões com maior probabilidade de terem registado a saída de indivíduos residentes para trabalhar noutras regiões ou a entrada de indivíduos residentes noutra região. Assim, constrói-se uma taxa ponderada em que o ponderador é a população em idade ativa, o que permitirá verificar como tem evoluído a concentração da mão-de-obra no conjunto das oito regiões. A escolha desta variável enquanto ponderador prende-se com o facto de ser nosso objetivo de que não haja influência por parte dos movimentos migratórios no comportamento/evolução da variável objetivo de análise.

Os principais resultados desta análise encontram-se documentados no Quadro 10.

¹⁶ para este efeito considera-se população em idade ativa o conjunto de indivíduos que tenham idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos inclusive.

Quadro 10 – Variação Anual do Número de Empregados por NUT 3 (em %) e Peso Relativo do Número de Empregados Face à População Ativa (em %)¹⁷

| | | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
|--------------------------|---------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Cávado | Emp | N.A. | -1.3 | 7.6 | 0.2 | -2.0 | -0.1 | 0.3 |
| | Emp/PA | 90.0 | 87.0 | 91.9 | 90.4 | 87.3 | 86.0 | 85.3 |
| Ave | Emp | N.A. | -2.7 | 2.8 | -2.5 | 0.2 | -5.8 | -1.6 |
| | Emp/PA | 93.6 | 89.6 | 90.8 | 87.3 | 86.4 | 80.6 | 78.6 |
| Grande Porto | Emp | N.A. | -0.8 | -1.2 | -0.9 | 0.4 | -2.0 | 0.2 |
| | Emp/PA | 85.5 | 84.0 | 82.4 | 80.9 | 80.7 | 78.8 | 78.8 |
| Baixo Vouga | Emp | N.A. | -1.8 | 11.0 | 3.1 | -2.5 | 7.5 | 0.2 |
| | Emp/PA | 86.6 | 83.8 | 91.9 | 93.6 | 90.4 | 96.4 | 96.0 |
| Baixo Mondego | Emp | N.A. | 2.3 | 10.7 | -0.8 | -2.9 | -3.9 | 0.4 |
| | Emp/PA | 85.8 | 87.4 | 96.4 | 95.4 | 92.6 | 89.1 | 89.7 |
| Pinhal Litoral | Emp | N.A. | 1.3 | 9.7 | -0.6 | -1.0 | -5.9 | -1.3 |
| | Emp/PA | 96.5 | 96.2 | 104.0 | 101.9 | 100.0 | 93.2 | 91.5 |
| Grande Lisboa | Emp | N.A. | -0.2 | -6.5 | 0.9 | 0.1 | 5.8 | 2.2 |
| | Emp/PA | 108.1 | 106.7 | 99.1 | 99.3 | 99.1 | 104.8 | 107.5 |
| Algarve | Emp | N.A. | 1.0 | 9.5 | 1.6 | -0.6 | 1.8 | 2.0 |
| | Emp/PA | 85.9 | 85.1 | 91.4 | 91.5 | 90.0 | 90.6 | 91.9 |
| Portugal | Emp | N.A. | -0.4 | 2.1 | 0.2 | 0.0 | 0.0 | 0.5 |
| | Emp/PA | 89.3 | 87.8 | 88.8 | 88.0 | 87.3 | 86.8 | 86.9 |
| Var % Emp Regiões | | N.A. | -0.5 | 0.7 | 0.1 | -0.4 | 1.2 | 0.8 |
| Emp/PA Ponderado | | 95.4 | 93.8 | 93.0 | 92.3 | 91.2 | 92.1 | 92.8 |

Legenda: Emp – Variação anual do número de empregados; Emp/PA – Peso do número de empregados relativamente à população ativa.

Fonte: Cálculos do autor a partir de dados dos Anuários Estatísticos do INE utilizando o software Excel.

Conforme se pode verificar, com exceção do Grande Porto e da Grande Lisboa, em 2004, o número de empregados cresceu em todas as regiões, verificando-se depois, em todas as regiões, à exceção da Grande Lisboa, uma diminuição do emprego, em 2005, ou 2006, ou em ambos os anos. O peso relativo do número de empregados face à população ativa na região aumentou no ano de 2004 em todas as regiões, com exceção das duas principais regiões, o que parece indicar que ocorreu uma deslocação de mão-de-obra destas regiões para outras a fim de serem construídas as infraestruturas necessárias ao EURO 2004. No período de 2004 a 2008 as regiões do Baixo Vouga, Grande Lisboa e Algarve viram o peso relativo do número de empregados em proporção da população ativa aumentar, enquanto

¹⁷ Para uma análise mais detalhada, consultar anexos 6.1 e 6.2.

este peso diminuiu nas restantes. Este facto poderá significar que nesse período ocorreu uma deslocação de mão-de-obra para as três regiões citadas anteriormente e o movimento contrário nas restantes regiões.

5. Conclusão

Tendo-se realizado mais um Campeonato do Mundo de futebol nos passados meses de Junho e Julho de 2014, desta vez com lugar no Brasil, surgiram discussões sobre o impacto económico originado pela organização de um evento deste tipo, particularmente no país organizador. A organização de um evento desta dimensão implicou um enorme investimento em infraestruturas que não foi recuperado financeiramente até ao momento em que terminou o evento. Não foi então de estranhar que algumas vozes contestassem este tipo de investimento, afirmando que poderia ter-se obtido um impacto mais positivo se estas verbas tivessem sido utilizadas em serviços como a saúde ou a educação. Assim, este trabalho propôs-se a tentar encontrar uma resposta para a dúvida relativamente aos benefícios de longo prazo provocados pela realização de um evento desportivo de grande dimensão, tal como a organização de um Campeonato do Mundo ou da Europa de Futebol.

No que respeita ao impacto económico provocado pela realização de um grande evento desportivo, analisou-se econometricamente um “painel” para cada um dos eventos desportivos abordados composto por várias economias em que se realizou e organizou um Mundial, um Europeu ou os Jogos Olímpicos com o objetivo de verificar o impacto no PIB *per capita* a preços constantes em termos de paridade do poder de compra.

Este trabalho procurou analisar o impacto gerado pela organização e realização de um grande evento desportivo, como é o caso do Campeonato da Europa de futebol. Concretamente, o trabalho incidiu sobre o Euro 2004, organizado e realizado em Portugal, com o objetivo de estimar o impacto económico antes e depois da sua realização. Neste sentido, analisou-se o impacto deste evento nas regiões onde se construíram novos estádios (concelhos e NUT's 3) relativamente à variação nacional, nomeadamente no que diz respeito ao número de dormidas de hóspedes estrangeiros, ao Valor Acrescentado Bruto e ao número de empregados.

A organização e realização de grandes eventos desportivos exige um enorme montante financeiro associado à construção de infraestruturas físicas necessárias à sua

concretização. Isto representa uma oportunidade única não só para criar novos espaços desportivos mas também para remodelar espaços urbanos e acessibilidades já existentes. Estas duas últimas são as responsáveis pelo impacto económico que o evento cria no país anfitrião apesar de exigirem menor financiamento do que os recintos desportivos. Estas infraestruturas permitem criar emprego não só na sua construção antes do evento, mas também no seu funcionamento depois do evento. É criada também uma oportunidade única de redesenhar a imagem do país ou região em outros países devido à massiva cobertura mediática e desta forma torna-se uma ferramenta com potencial para fomentar o turismo.

Portugal conseguiu aproveitar o Euro 2004 para melhorar a sua atratividade turística no exterior, de facto, nas regiões onde foram construídos os estádios o número de hóspedes estrangeiros registou taxas de crescimento consideravelmente superiores depois do Euro 2004 comparativamente aos anos anteriores. No que se refere ao emprego, é de notar que em Portugal este evento provocou variações significativas no nível da empregabilidade, mas também aparenta ter dado origem a movimentações entre regiões. No que respeita à riqueza nacional, tudo parece indicar para que tenha existido um impacto positivo decorrente do Euro 2004 como seria de esperar considerando os resultados do modelo econométrico que estimou que o país organizador, quando considerada a presença do evento nos dois anos anteriores e nos dez anos seguintes, poderia obter um crescimento adicional do seu produto *per capita* em cerca de 15,7% no final desse ciclo do que se não fosse o anfitrião do evento.

Considerando que o impacto económico decorrente de um grande evento desportivo não se distribui de forma uniforme por todo o território do país em que se realiza, é pertinente o estudo dos diversos impactos regionais. Neste âmbito, mostrou-se como uma limitação a este trabalho a informação estatística disponível pois esta é inexistente para regiões mais pequenas, nomeadamente concelhos, em diversas variáveis.

Em todo o caso, os resultados apontam para a existência de impactos económicos positivos decorrentes da organização e realização de um grande evento desportivo e demonstram que esta pode constituir uma ferramenta para impulsionar a economia de um país.

No entanto, é importante notar que a grande maioria dos impactos económicos decorre, não das infraestruturas desportivas mas sim das infraestruturas que as complementam. Há setores fundamentais na sociedade, como a saúde e a educação, que tem recursos muito limitados e, num contexto de crise, ocorrem problemas sociais que carecem

de verbas para a aplicação de medidas que permitam uma resolução/atenuação desses constrangimentos, de forma rápida. Assim, apesar de a realização e organização de um grande evento desportivo representar impactos económicos positivos, optar por esta forma de investimento, em detrimento de investimentos em outras áreas de grande importância económica, não é necessariamente a melhor opção no longo prazo.

Referências bibliográficas

Andersson, Tommy (2013) “Commensurability and sustainability: Triple impact assessments of a tourism event” *Tourism Management*. 37

Baade, Robert; Sanderson, Allen (1997) “The Employment effect of Teams and Sports Facilities” *Sports, Jobs and Taxes*. Roger Noll e Andrew Zimbalist, eds. Washington, Brookings

Brown, Adam; Massey, Joanne (2001) Literature Review: The Impact of Major Sporting Events, The Sports Development Impact of the Manchester 2002 Commonwealth Games: Initial Baseline Research, Manchester Metropolitan University, Manchester

Burdge, Rabel; Vanclay, Frank (1996) Social Impact Assessment: A Contribution to State of the Art Series, Wiley, John *Environmental and Social Impact Assessment*, UK

Gratton, Chris; Shibli, Simon e Coleman, Richard (2006) *The Economic Impact of Major Sport Events: A Review of Ten Events in the UK, USA*, Blackwell Publishing Ltd.

Martins, Manuel; Tenreiro, Fernando; Mendes, José; Jacinto, Ana; Ribeiro, José; Castro, Alberto; Albergaria, Henrique; Santos, Vítor; Perna, Fernando (2004) *Avaliação do Impacto Económico do EURO2004*, Relatório Final, Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa

Oldenboom, Egbert (2008) “The impact of the broadcasting of sports events on the image and awareness of host cities abroad” *Belgeo*

Siegfried, John; Zimbalist, Andrew (2000) “The Economics of Sports Facilities and Their Communities” *Journal of Economic Perspectives*. 14 (3,) 95-114

Smith, A.D (2001) “Sporting a new image? Sport-based strategies as a means of enhancing the image of the city tourism destination”, Gratton C & Henry IP, eds

Walden, Michael (1997) “Don’t Play Ball” *Carolina Journal*, Outubro/Novembro, p23

Fédération Internationale de Football Association, em <http://www.fifa.com/tournaments/archive/worldcup/index.html>, visualizado em 12/05/2014.

Infopédia, em [http://www.infopedia.pt/\\$euro-2004](http://www.infopedia.pt/$euro-2004), visualizado em 21/04/2014.

Instituto Nacional de Estatística, em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes, visualizado em 17/02/2014.

International Olympic Committee, em <http://www.olympic.org/olympic-games>, visualizado em 12/05/2014.

Organisation for Economic Co-operation and Development Stats, em <http://stats.oecd.org>, visualizado em 12/05/2014.

Union of European Football Associations, em <http://pt.uefa.com/uefaeuro/finals/history/index.html>, visualizado em 12/05/2014.

Anexos

Anexo 1 – Resultados econométricos para o Mundial (PIB e PIBpc)

| | OLS | EF | EA | OLS | EF | EA |
|-------------------------|--------------------|--------------------|-------------------|------------------|-----------------|-----------------|
| Variável dependente | PIB_per_capita | | | l_PIB_per_capita | | |
| Const | 19151,4 *** | 19004,6 *** | 18604,1 *** | 9,72201 *** | 9,71506 *** | 9,68889 *** |
| | (574,666) | (376,323) | (2829,20) | (0,0334537) | (0,0223831) | (0,163027) |
| Org_M | 4127,20 *** | 4573,27 *** | 4571,08 *** | 0,228460 *** | 0,249596 *** | 0,249547 *** |
| | (1001,76) | (670,255) | (669,134) | (0,0583167) | (0,0398658) | (0,0397974) |
| R ² ajustado | 0,039251 | 0,596872 | - | 0,035395 | 0,577482 | - |
| Observações | 392 | | | 392 | | |
| Teste F | - | 4,3207e-069 | - | - | 1,445e-065 | - |
| Breush-Pagan | - | - | 0 | - | - | 0 |
| Hausman | - | - | 0,907365 | - | - | 0,966562 |
| | OLS | EF | EA | OLS | EF | EA |
| Variável dependente | PIB | | | l_PIB | | |
| Const | 1.57935e+06 *** | 1.63690e+06 *** | 1.76950e+06 ** | 13.5407 *** | 13.6242 *** | 13.7222 *** |
| | (139632) | (56705.9) | (861438) | (0.0644123) | (0.0259236) | (0.354727) |
| Org_M | 655355 ** | 460832 *** | 461238 *** | 0.470837 *** | 0.188548 *** | 0.189558 *** |
| | (256722) | (107461) | (107342) | (0.118426) | (0.049088) | (0.0490951) |
| R ² ajustado | 0.011386 | 0.840862 | - | 0.029985 | 0.8468889 | - |
| Observações | 480 | | | 480 | | |
| Teste F | - | 3.1e-182 | - | - | 3.7e-186 | - |
| Breush-Pagan | - | - | 0 | - | - | 0 |
| Hausman | - | - | 0.802644 | - | - | 0.25363 |
| | OLS | EF | EA | OLS | EF | EA |

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da OCDE e da FIFA utilizando o *software* Gretl.

Anexo 2 – Resultados econométricos para o Europeu (PIB e PIBpc)

| | OLS | EF | EA | OLS | EF | EA |
|-------------------------|----------------|----------------|----------------|------------------|-----------------|-----------------|
| Variável dependente | PIB_per_capita | | | l_PIB_per_capita | | |
| Const | 22986,1 *** | 22847,5 *** | 22608,8 *** | 9,96905 *** | 9,96508 *** | 9,95069 *** |
| | (461,181) | (352,659) | (2094,86) | (0,0221346) | (0,0170181) | (0,101754) |
| Org_E | 3165,90 *** | 3641,44 *** | 3641,07 *** | 0,143184 *** | 0,156815 *** | 0,157062 *** |
| | (854,214) | (669,723) | (668,426) | (0,0409984) | (0,0323184) | (0,0322573) |
| R ² ajustado | 0,027824 | 0,443498 | - | 0,024544 | 0,435534 | - |
| Observações | 446 | | | 446 | | |
| Teste F | - | 1,817e-049 | - | - | 1,8296e-048 | - |
| Breush-Pagan | - | - | 4,07522e-306 | - | - | 3,29974e-283 |
| Hausman | - | - | 0,988591 | - | - | 0,84415 |
| | OLS | EF | EA | OLS | EF | EA |
| Variável dependente | PIB | | | l_PIB | | |
| Const | 824550 *** | 884711 *** | 856142 *** | 13,1706 *** | 13,2652 *** | 13,2334 *** |
| | (39957,8) | (19496,1) | (184616) | (0,0534622) | (0,0200390) | (0,252500) |
| Org_E | 224311 *** | 27876,5 | 29574,4 | 0,475142 *** | 0,166430 *** | 0,167861 *** |
| | (72202,6) | (36222,2) | (36305,7) | (0,0966047) | (0,0372309) | (0,0373489) |
| R ² ajustado | 0,019723 | 0,772523 | - | 0,051172 | 0,870060 | - |
| Observações | 431 | | | 431 | | |
| Teste F | - | 2,0e-130 | - | - | 2,7e-181 | - |
| Breush-Pagan | - | - | 0 | - | - | 0 |
| Hausman | - | - | 0,0697493 | - | - | 0,0478671 |
| | OLS | EF | EA | OLS | EF | EA |

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da OCDE e da UEFA utilizando o software Gretl.

Anexo 3 – Resultados econométricos para os Jogos Olímpicos (PIB e PIBpc)

| | OLS | EF | EA | OLS | EF | EA |
|-------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|------------------|-----------------|-----------------|
| Variável dependente | PIB_per_capita | | | l_PIB_per_capita | | |
| Const | 22095,7 *** | 22637,8 *** | 22614,5 *** | 9,90475 *** | 9,93568 *** | 9,93200 *** |
| | (488,596) | (403,757) | (1931,52) | (0,0268125) | (0,0217742) | (0,108532) |
| Org_JO | 6734,76 *** | 4163,12 *** | 4274,87 *** | 0,329786 *** | 0,183061 *** | 0,188984 *** |
| | (1064,15) | (956,350) | (953,169) | (0,0583970) | (0,0515750) | (0,0514261) |
| R ² ajustado | 0,095706 | 0,412622 | - | 0,077251 | 0,421155 | - |
| Observações | 370 | | | 370 | | |
| Teste F | - | 5,1301e-032 | - | - | 1,1007e-034 | - |
| Breush-Pagan | - | - | 2,31877e-175 | - | - | 5,99274e-199 |
| Hausman | - | - | 0,198657 | - | - | 0,188111 |
| | OLS | EF | EA | OLS | EF | EA |
| Variável dependente | PIB | | | l_PIB | | |
| Const | 1,37024e+06 *** | 1,75628e+06 *** | 1,84283e+06 *** | 13,4115 *** | 13,5361 *** | 13,6073 *** |
| | (173479) | (71849,4) | (665895) | (0,0746297) | (0,0298161) | (0,364823) |
| Org_JO | 1,51605e+06 *** | 161180 | 174022 | 0,657547 *** | 0,220256 *** | 0,222506 *** |
| | (324996) | (138835) | (140617) | (0,139811) | (0,0576138) | (0,0577902) |
| R ² ajustado | 0,053957 | 0,841852 | - | 0,054838 | 0,852977 | - |
| Observações | 365 | | | 365 | | |
| Teste F | - | 3,1e-139 | - | - | 7,3e-145 | - |
| Breush-Pagan | - | - | 0 | - | - | 0 |
| Hausman | - | - | 0,00103261 | - | - | 0,0644981 |
| | OLS | EF | EA | OLS | EF | EA |

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da OCDE e do Comitê Olímpico utilizando o *software* Gretl.

Anexo 4.1 - Variação de Hóspedes Estrangeiros de 2000 a 2002

| | | 2000 | | 2001 | | 2002 | |
|-----------|---------------------------|-----------|-----------|---------------|--------------|--------------|---------------|
| | | Concelho | NUT | Concelho | NUT | Concelho | NUT |
| Braga | Hóspedes Tot | 129 225 | 214 194 | 128 810 | 217 109 | 129 620 | 217 789 |
| | Hóspedes PT | 90 199 | 149 606 | 87 154 | 149 039 | 84 105 | 147 748 |
| | Hóspedes Est | 39026 | 64588 | 41656 | 68070 | 45515 | 70041 |
| | Var % Hóspedes Est | | | 6,7% | 5,4% | 9,3% | 2,9% |
| | Cap Alojamento | 1 570 | 3 769 | 1 676 | 3 881 | 1 773 | 4 237 |
| Guimarães | Hóspedes Tot | 49 875 | 104 980 | 49 087 | 104 184 | 57 503 | 135 335 |
| | Hóspedes PT | 26 699 | 70 885 | 24 518 | 68 741 | 32 490 | 95 888 |
| | Hóspedes Est | 23176 | 34095 | 24569 | 35443 | 25013 | 39447 |
| | Var % Hóspedes Est | | | 6,0% | 4,0% | 1,8% | 11,3% |
| | Cap Alojamento | 648 | 1 822 | 880 | 2 814 | 864 | 2 004 |
| Porto | Hóspedes Tot | 487 760 | 807 274 | 500 533 | 825 224 | 560 777 | 944 277 |
| | Hóspedes PT | 235 682 | 459 006 | 236 635 | 467 637 | 247 463 | 515 452 |
| | Hóspedes Est | 252078 | 348268 | 263898 | 357587 | 313314 | 428825 |
| | Var % Hóspedes Est | | | 4,7% | 2,7% | 18,7% | 19,9% |
| | Cap Alojamento | 7 739 | 12 891 | 7 496 | 12 628 | 8 289 | 13 965 |
| Aveiro | Hóspedes Tot | 66 120 | 187 994 | 62 096 | 171 045 | 71 810 | 197 740 |
| | Hóspedes PT | 40 176 | 130 826 | 38 836 | 119 478 | 41 723 | 131 573 |
| | Hóspedes Est | 25944 | 57168 | 23260 | 51567 | 30087 | 66167 |
| | Var % Hóspedes Est | | | -10,3% | -9,8% | 29,4% | 28,3% |
| | Cap Alojamento | 1 139 | 4 180 | 1 104 | 4 148 | 1 072 | 4 122 |
| Coimbra | Hóspedes Tot | 222 377 | 316 768 | 221 252 | 312 427 | 212 537 | 307 271 |
| | Hóspedes PT | 98 904 | 166 076 | 97 502 | 163 076 | 94 969 | 161 056 |
| | Hóspedes Est | 123473 | 150692 | 123750 | 149351 | 117568 | 146215 |
| | Var % Hóspedes Est | | | 0,2% | -0,9% | -5,0% | -2,1% |
| | Cap Alojamento | 2 302 | 5 299 | 2 169 | 5 080 | 2 176 | 4 742 |
| Leiria | Hóspedes Tot | 60 537 | 113 464 | 59 588 | 109 354 | 58 364 | 104 843 |
| | Hóspedes PT | 44 716 | 76 369 | 44 924 | 75 466 | 43 948 | 74 463 |
| | Hóspedes Est | 15821 | 37095 | 14664 | 33888 | 14416 | 30380 |
| | Var % Hóspedes Est | | | -7,3% | -8,6% | -1,7% | -10,4% |
| | Cap Alojamento | 1 757 | 2 898 | 1 703 | 2 981 | 1 622 | 2 731 |
| Lisboa | Hóspedes Tot | 2 057 549 | 2 522 107 | 1 919 410 | 2 393 448 | 2 046 245 | 2 557 981 |
| | Hóspedes PT | 673 419 | 842 725 | 637 582 | 818 295 | 680 506 | 880 745 |
| | Hóspedes Est | 1384130 | 1679382 | 1281828 | 1575153 | 1365739 | 1677236 |
| | Var % Hóspedes Est | | | -7,4% | -6,2% | 6,5% | 6,5% |
| | Cap Alojamento | 26 763 | 37 026 | 27 227 | 37 080 | 27 978 | 37 748 |
| Faro | Hóspedes Tot | 121 799 | 2 047 483 | 118 879 | 1 953 948 | 123 161 | 2 468 256 |
| | Hóspedes PT | 59 876 | 589 153 | 71 007 | 622 475 | 66 375 | 769 484 |
| | Hóspedes Est | 61923 | 1458330 | 47872 | 1331473 | 56786 | 1698772 |
| | Var % Hóspedes Est | | | -22,7% | -8,7% | 18,6% | 27,6% |
| | Cap Alojamento | 1 387 | 85 738 | 1 334 | 86 751 | 1 397 | 94 089 |
| Portugal | Hóspedes Tot | 9 515 615 | 9 515 615 | 9 392 446 | 9 392 446 | 10 546 892 | 10 546 892 |
| | Hóspedes PT | 4 397 065 | 4 397 065 | 4 458 591 | 4 458 591 | 4 892 801 | 4 892 801 |
| | Hóspedes Est | 5118550 | 5118550 | 4933855 | 4933855 | 5654091 | 5654091 |
| | Var % Hóspedes Est | | | -3,6% | -3,6% | 14,6% | 14,6% |
| | Cap Alojamento | 222 958 | 222 958 | 228 665 | 228 665 | 239 903 | 239 903 |
| | Var Regiões | | | -4,7% | -6,4% | 8,9% | 19,7% |

Fonte: Cálculos do autor a partir de dados dos Anuários Estatísticos do INE utilizando o software Excel.

Anexo 4.2 - Variação de Hóspedes Estrangeiros de 2003 a 2005

| | | 2003 | | 2004 | | 2005 | |
|-----------|---------------------------|---------------|---------------|--------------|--------------|---------------|---------------|
| | | Concelho | NUT | Concelho | NUT | Concelho | NUT |
| Braga | Hóspedes Tot | 120 391 | 203 041 | 116 497 | 207 259 | 110 471 | 200 073 |
| | Hóspedes PT | 80 531 | 139 879 | 76 125 | 141 376 | 78 695 | 148 833 |
| | Hóspedes Est | 39860 | 63162 | 40372 | 65883 | 31776 | 51240 |
| | Var % Hóspedes Est | -12,4% | -9,8% | 1,3% | 4,3% | -21,3% | -22,2% |
| | Cap Alojamento | 1 773 | 4 234 | 1 897 | 4 426 | 1 823 | 4 356 |
| Guimarães | Hóspedes Tot | 49 102 | 124 239 | 56 024 | 123 449 | 68 964 | 134 993 |
| | Hóspedes PT | 27 815 | 90 278 | 32 329 | 85 117 | 43 327 | 96 123 |
| | Hóspedes Est | 21287 | 33961 | 23695 | 38332 | 25637 | 38870 |
| | Var % Hóspedes Est | -14,9% | -13,9% | 11,3% | 12,9% | 8,2% | 1,4% |
| | Cap Alojamento | 860 | 2 016 | 921 | 2 081 | 1 055 | 2 208 |
| Porto | Hóspedes Tot | 546 509 | 916 374 | 583 017 | 966 375 | 613 096 | 1 022 259 |
| | Hóspedes PT | 264 340 | 528 365 | 267 081 | 533 523 | 291 156 | 578 875 |
| | Hóspedes Est | 282169 | 388009 | 315936 | 432852 | 321940 | 443384 |
| | Var % Hóspedes Est | -9,9% | -9,5% | 12,0% | 11,6% | 1,9% | 2,4% |
| | Cap Alojamento | 8 499 | 14 248 | 8 550 | 14 387 | 8 703 | 15 492 |
| Aveiro | Hóspedes Tot | 67 867 | 198 575 | 67 732 | 200 820 | 65 695 | 193 592 |
| | Hóspedes PT | 39 567 | 138 258 | 39 626 | 138 626 | 39 311 | 136 795 |
| | Hóspedes Est | 28300 | 60317 | 28106 | 62194 | 26384 | 56797 |
| | Var % Hóspedes Est | -5,9% | -8,8% | -0,7% | 3,1% | -6,1% | -8,7% |
| | Cap Alojamento | 1 077 | 4 746 | 1 107 | 4 673 | 1 095 | 4 472 |
| Coimbra | Hóspedes Tot | 216 160 | 323 606 | 210 644 | 332 839 | 219 542 | 342 905 |
| | Hóspedes PT | 103 587 | 178 611 | 97 372 | 184 859 | 110 881 | 200 664 |
| | Hóspedes Est | 112573 | 144995 | 113272 | 147980 | 108661 | 142241 |
| | Var % Hóspedes Est | -4,2% | -0,8% | 0,6% | 2,1% | -4,1% | -3,9% |
| | Cap Alojamento | 2 261 | 5 115 | 2 302 | 5 285 | 2 282 | 5 473 |
| Leiria | Hóspedes Tot | 54 992 | 106 982 | 70 036 | 118 890 | 81 473 | 142 527 |
| | Hóspedes PT | 41 527 | 74 492 | 51 865 | 84 659 | 60 910 | 101 688 |
| | Hóspedes Est | 13465 | 32490 | 18171 | 34231 | 20563 | 40839 |
| | Var % Hóspedes Est | -6,6% | 6,9% | 34,9% | 5,4% | 13,2% | 19,3% |
| | Cap Alojamento | 1 662 | 3 056 | 1 783 | 3 170 | 1 851 | 3 252 |
| Lisboa | Hóspedes Tot | 2 047 825 | 2 540 985 | 2 282 664 | 2 822 205 | 2 363 428 | 2 963 334 |
| | Hóspedes PT | 681 943 | 882 355 | 725 194 | 944 408 | 790 930 | 1 060 042 |
| | Hóspedes Est | 1365882 | 1658630 | 1557470 | 1877797 | 1572498 | 1903292 |
| | Var % Hóspedes Est | 0,0% | -1,1% | 14,0% | 13,2% | 1,0% | 1,4% |
| | Cap Alojamento | 28 932 | 38 193 | 31 851 | 41 909 | 32 545 | 43 370 |
| Faro | Hóspedes Tot | 122 930 | 2 478 238 | 122 647 | 2 438 736 | 116 735 | 2 629 836 |
| | Hóspedes PT | 63 557 | 822 999 | 62 810 | 844 940 | 63 240 | 896 000 |
| | Hóspedes Est | 59373 | 1655239 | 59837 | 1593796 | 53495 | 1733836 |
| | Var % Hóspedes Est | 4,6% | -2,6% | 0,8% | -3,7% | -10,6% | 8,8% |
| | Cap Alojamento | 1 462 | 95 501 | 1 464 | 96 487 | 1 465 | 99 982 |
| Portugal | Hóspedes Tot | 10 413 852 | 10 413 852 | 10 901 968 | 10 901 968 | 11 469 314 | 11 469 314 |
| | Hóspedes PT | 4 921 534 | 4 921 534 | 5 152 960 | 5 152 960 | 5 513 558 | 5 513 558 |
| | Hóspedes Est | 5492318 | 5492318 | 5749008 | 5749008 | 5955756 | 5955756 |
| | Var % Hóspedes Est | -2,9% | -2,9% | 4,7% | 4,7% | 3,6% | 3,6% |
| | Cap Alojamento | 245 778 | 245 778 | 253 927 | 253 927 | 263 814 | 263 814 |
| | Var Regiões | -3,0% | -3,1% | 12,6% | 2,6% | 0,2% | 5,0% |

Fonte: Cálculos do autor a partir de dados dos Anuários Estatísticos do INE utilizando o software Excel.

Anexo 4.3 - Variação de Hóspedes Estrangeiros de 2006 a 2008

| | | 2006 | | 2007 | | 2008 | |
|-----------|---------------------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|--------------|
| | | Concelho | NUT | Concelho | NUT | Concelho | NUT |
| Braga | Hóspedes Tot | 135 755 | 237 640 | 162 445 | 269 520 | 176 108 | 288 888 |
| | Hóspedes PT | 100 321 | 176 194 | 117 124 | 197 661 | 130 094 | 213 667 |
| | Hóspedes Est | 35434 | 61446 | 45321 | 71859 | 46014 | 75221 |
| | Var % Hóspedes Est | 11,5% | 19,9% | 27,9% | 16,9% | 1,5% | 4,7% |
| | Cap Alojamento | 1 866 | 4 528 | 2 016 | 4 722 | 2 068 | 4 966 |
| Guimarães | Hóspedes Tot | 78 373 | 143 531 | 97 149 | 166 555 | 92 229 | 165 051 |
| | Hóspedes PT | 49 451 | 101 486 | 62 159 | 115 973 | 57 290 | 114 964 |
| | Hóspedes Est | 28922 | 42045 | 34990 | 50582 | 34939 | 50087 |
| | Var % Hóspedes Est | 12,8% | 8,2% | 21,0% | 20,3% | -0,1% | -1,0% |
| | Cap Alojamento | 1 055 | 2 184 | 1 183 | 2 399 | 1 203 | 2 475 |
| Porto | Hóspedes Tot | 700 728 | 1 154 569 | 773 152 | 1 299 313 | 810 975 | 1 339 357 |
| | Hóspedes PT | 313 167 | 616 487 | 331 304 | 697 001 | 346 926 | 701 770 |
| | Hóspedes Est | 387561 | 538082 | 441848 | 602312 | 464049 | 637587 |
| | Var % Hóspedes Est | 20,4% | 21,4% | 14,0% | 11,9% | 5,0% | 5,9% |
| | Cap Alojamento | 9 245 | 16 161 | 9 471 | 16 620 | 10 136 | 17 455 |
| Aveiro | Hóspedes Tot | 75 810 | 222 529 | 98 366 | 263 507 | 106 918 | 266 434 |
| | Hóspedes PT | 44 604 | 155 626 | 56 560 | 181 163 | 63 152 | 184 696 |
| | Hóspedes Est | 31206 | 66903 | 41806 | 82344 | 43766 | 81738 |
| | Var % Hóspedes Est | 18,3% | 17,8% | 34,0% | 23,1% | 4,7% | -0,7% |
| | Cap Alojamento | 1 409 | 5 061 | 1 421 | 4 881 | 1 416 | 4 939 |
| Coimbra | Hóspedes Tot | 232 629 | 372 575 | 234 748 | 384 357 | 230 409 | 383 080 |
| | Hóspedes PT | 109 660 | 212 461 | 110 408 | 218 147 | 116 258 | 221 605 |
| | Hóspedes Est | 122969 | 160114 | 124340 | 166210 | 114151 | 161475 |
| | Var % Hóspedes Est | 13,2% | 12,6% | 1,1% | 3,8% | -8,2% | -2,8% |
| | Cap Alojamento | 2 260 | 5 581 | 2 261 | 5 011 | 2 272 | 4 966 |
| Leiria | Hóspedes Tot | 90 063 | 149 670 | 81 252 | 150 576 | 79 299 | 149 090 |
| | Hóspedes PT | 62 690 | 104 057 | 59 133 | 103 946 | 55 298 | 102 231 |
| | Hóspedes Est | 27373 | 45613 | 22119 | 46630 | 24001 | 46859 |
| | Var % Hóspedes Est | 33,1% | 11,7% | -19,2% | 2,2% | 8,5% | 0,5% |
| | Cap Alojamento | 1 895 | 3 253 | 1 935 | 3 469 | 1 813 | 3 474 |
| Lisboa | Hóspedes Tot | 2 607 097 | 3 279 974 | 2 809 565 | 3 532 053 | 2 778 203 | 3 457 475 |
| | Hóspedes PT | 887 876 | 1 187 878 | 939 070 | 1 259 329 | 896 858 | 1 210 412 |
| | Hóspedes Est | 1719221 | 2092096 | 1870495 | 2272724 | 1881345 | 2247063 |
| | Var % Hóspedes Est | 9,3% | 9,9% | 8,8% | 8,6% | 0,6% | -1,1% |
| | Cap Alojamento | 31 991 | 43 426 | 33 390 | 45 255 | 34 246 | 45 812 |
| Faro | Hóspedes Tot | 132 697 | 2 783 275 | 135 205 | 2 948 627 | 139 719 | 2 927 819 |
| | Hóspedes PT | 75 974 | 937 276 | 74 820 | 972 790 | 68 567 | 1 005 046 |
| | Hóspedes Est | 56723 | 1845999 | 60385 | 1975837 | 71152 | 1922773 |
| | Var % Hóspedes Est | 6,0% | 6,5% | 6,5% | 7,0% | 17,8% | -2,7% |
| | Cap Alojamento | 1 535 | 97 524 | 1 624 | 96 180 | 1 642 | 98 724 |
| Portugal | Hóspedes Tot | 12 376 941 | 12 376 941 | 13 366 173 | 13 366 173 | 13 456 372 | 13 456 372 |
| | Hóspedes PT | 5 866 407 | 5 866 407 | 6 318 600 | 6 318 600 | 6 346 647 | 6 346 647 |
| | Hóspedes Est | 6510534 | 6510534 | 7047573 | 7047573 | 7109725 | 7109725 |
| | Var % Hóspedes Est | 9,3% | 9,3% | 8,2% | 8,2% | 0,9% | 0,9% |
| | Cap Alojamento | 264 037 | 264 037 | 264 747 | 264 747 | 273 975 | 273 975 |
| | Var Regiões | 12,7% | 9,6% | 10,0% | 8,6% | 1,9% | -1,1% |

Fonte: Cálculos do autor a partir de dados dos Anuários Estatísticos do INE utilizando o software Excel.

Anexo 5 - Variação do Valor Acrescentado Bruto

| | | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
|--------------------|------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|------------------|
| Cávado | VAB (milhões €) | 3 232 | 3 229 | 3 723 | 3 935 | 4 132 | 4 265 | 4 472,3 |
| | Var % VAB | | -0,1% | 15,3% | 5,7% | 5,0% | 3,2% | 4,9% |
| | PIB | 3 747 | 3 745 | 4 283 | 4 597 | 4 821 | 4 940 | 5 151,4 |
| Ave | VAB (milhões €) | 4 286 | 4 238 | 4 713 | 4 792 | 4 979 | 5 179 | 5 328,0 |
| | Var % VAB | | -1,1% | 11,2% | 1,7% | 3,9% | 4,0% | 2,9% |
| | PIB | 4 969 | 4 916 | 5 421 | 5 599 | 5 809 | 5 998 | 6 137,0 |
| Grande Porto | VAB (milhões €) | 13 913 | 13 935 | 15 102 | 16 203 | 16 826 | 18 071 | 18 625,2 |
| | Var % VAB | | 0,2% | 8,4% | 7,3% | 3,8% | 7,4% | 3,1% |
| | PIB | 16 131 | 16 163 | 17 370 | 18 930 | 19 630 | 20 929 | 21 453,3 |
| Baixo Vouga | VAB (milhões €) | 3 735 | 3 689 | 4 333 | 4 571 | 4 757 | 5 053 | 5 066,5 |
| | Var % VAB | | -1,2% | 17,5% | 5,5% | 4,1% | 6,2% | 0,3% |
| | PIB | 4 330 | 4 279 | 4 983 | 5 340 | 5 549 | 5 852 | 5 835,9 |
| Baixo Mondego | VAB (milhões €) | 3 374 | 3 420 | 4 139 | 4 342 | 4 426 | 4 405 | 4 488,6 |
| | Var % VAB | | 1,4% | 21,0% | 4,9% | 1,9% | -0,5% | 1,9% |
| | PIB | 3 912 | 3 967 | 4 761 | 5 073 | 5 164 | 5 101 | 5 170,2 |
| Pinhal Litoral | VAB (milhões €) | 2 694 | 2 726 | 3 173 | 3 301 | 3 563 | 3 716 | 3 740,2 |
| | Var % VAB | | 1,2% | 16,4% | 4,0% | 7,9% | 4,3% | 0,7% |
| | PIB | 3 124 | 3 161 | 3 650 | 3 857 | 4 157 | 4 303 | 4 308,1 |
| Grande Lisboa | VAB (milhões €) | 35 774 | 36 500 | 39 655 | 41 845 | 43 462 | 46 032 | 47 351,7 |
| | Var % VAB | | 2,0% | 8,6% | 5,5% | 3,9% | 5,9% | 2,9% |
| | PIB | 41 475 | 42 336 | 45 610 | 48 887 | 50 706 | 53 312 | 54 541,8 |
| Algarve | VAB (milhões €) | 4 447 | 4 599 | 5 088 | 5 558 | 5 865 | 6 505 | 6 634,6 |
| | Var % VAB | | 3,4% | 10,6% | 9,2% | 5,5% | 10,9% | 2,0% |
| | PIB | 5 156 | 5 335 | 5 852 | 6 493 | 6 842 | 7 534 | 7 642,0 |
| Portugal | VAB (milhões €) | 110 800 | 112 521 | 125 310 | 133 055 | 139 817 | 145 698 | 149 311,1 |
| | Var % VAB | | 1,6% | 11,4% | 6,2% | 5,1% | 4,2% | 2,5% |
| | PIB | 128 458 | 130 511 | 144 128 | 155 446 | 163 119 | 168 737 | 171 983,1 |
| Var Regiões | | | 1,2% | 10,6% | 5,8% | 4,1% | 6,0% | 2,7% |

Fonte: Cálculos do autor a partir de dados dos Anuários Estatísticos do INE utilizando o software Excel.

Anexo 6.1 - Variação do emprego de 2002 a 2005

| | | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 |
|----------------|----------------------------------|---------|--------------|--------------|--------------|
| Cávado | Milhares de empregados | 190,7 | 188,3 | 202,5 | 202,9 |
| | Var % Emp | | -1,3% | 7,6% | 0,2% |
| | População 25 a 64 | 211999 | 216 432 | 220 473 | 224 442 |
| | Empregados / Pop ativa | 90,0% | 87,0% | 91,9% | 90,4% |
| Ave | Milhares de empregados | 262,9 | 255,8 | 263,0 | 256,4 |
| | Var % Emp | | -2,7% | 2,8% | -2,5% |
| | População 25 a 64 | 280835 | 285 419 | 289 536 | 293 577 |
| | Empregados / Pop ativa | 93,6% | 89,6% | 90,8% | 87,3% |
| Grande Porto | Milhares de empregados | 612,4 | 607,4 | 600,2 | 594,5 |
| | Var % Emp | | -0,8% | -1,2% | -0,9% |
| | População 25 a 64 | 716534 | 723 091 | 728 795 | 734 514 |
| | Empregados / Pop ativa | 85,5% | 84,0% | 82,4% | 80,9% |
| Baixo Vouga | Milhares de empregados | 182,3 | 179,0 | 198,8 | 205,0 |
| | Var % Emp | | -1,8% | 11,0% | 3,1% |
| | População 25 a 64 | 210551 | 213 561 | 216 294 | 218 955 |
| | Empregados / Pop ativa | 86,6% | 83,8% | 91,9% | 93,6% |
| Baixo Mondego | Milhares de empregados | 158,2 | 161,8 | 179,1 | 177,6 |
| | Var % Emp | | 2,3% | 10,7% | -0,8% |
| | População 25 a 64 | 184362 | 185 073 | 185 783 | 186 256 |
| | Empregados / Pop ativa | 85,8% | 87,4% | 96,4% | 95,4% |
| Pinhal Litoral | Milhares de empregados | 133,3 | 135,0 | 148,1 | 147,2 |
| | Var % Emp | | 1,3% | 9,7% | -0,6% |
| | População 25 a 64 | 138125 | 140 398 | 142 466 | 144 425 |
| | Empregados / Pop ativa | 96,5% | 96,2% | 104,0% | 101,9% |
| Grande Lisboa | Milhares de empregados | 1 206,3 | 1 203,5 | 1 125,8 | 1 135,8 |
| | Var % Emp | | -0,2% | -6,5% | 0,9% |
| | População 25 a 64 | 1115885 | 1 127 905 | 1 135 742 | 1 143 518 |
| | Empregados / Pop ativa | 108,1% | 106,7% | 99,1% | 99,3% |
| Algarve | Milhares de empregados | 187,0 | 188,9 | 206,8 | 210,2 |
| | Var % Emp | | 1,0% | 9,5% | 1,6% |
| | População 25 a 64 | 217647 | 222 082 | 226 273 | 229 784 |
| | Empregados / Pop ativa | 85,9% | 85,1% | 91,4% | 91,5% |
| Portugal | Milhares de empregados | 5 029,4 | 5 010,0 | 5 116,7 | 5 126,1 |
| | Var % Emp | | -0,4% | 2,1% | 0,2% |
| | População 25 a 64 | 5635171 | 5 703 687 | 5 763 693 | 5 822 230 |
| | Empregados / Pop ativa | 89,3% | 87,8% | 88,8% | 88,0% |
| | Var Regiões | | -0,5% | 0,7% | 0,1% |
| | Índice composto Mil Emp / Pop At | 95,4% | 93,8% | 93,0% | 92,3% |

Fonte: Cálculos do autor a partir de dados dos Anuários Estatísticos do INE utilizando o software Excel.

Anexo 6.2 - Variação do emprego de 2006 a 2008

| | | 2006 | 2007 | 2008 |
|----------------------------------|------------------------|--------------|--------------|--------------|
| Cávado | Milhares de empregados | 198,9 | 198,8 | 199,4 |
| | Var % Emp | -2,0% | -0,1% | 0,3% |
| | População 25 a 64 | 227 955 | 231 148 | 233 813 |
| | Empregados / Pop ativa | 87,3% | 86,0% | 85,3% |
| Ave | Milhares de empregados | 256,9 | 242,0 | 238,1 |
| | Var % Emp | 0,2% | -5,8% | -1,6% |
| | População 25 a 64 | 297 207 | 300 388 | 303 074 |
| | Empregados / Pop ativa | 86,4% | 80,6% | 78,6% |
| Grande Porto | Milhares de empregados | 596,8 | 584,9 | 586,1 |
| | Var % Emp | 0,4% | -2,0% | 0,2% |
| | População 25 a 64 | 739 186 | 742 064 | 743 770 |
| | Empregados / Pop ativa | 80,7% | 78,8% | 78,8% |
| Baixo Vouga | Milhares de empregados | 199,8 | 214,8 | 215,2 |
| | Var % Emp | -2,5% | 7,5% | 0,2% |
| | População 25 a 64 | 221 018 | 222 865 | 224 137 |
| | Empregados / Pop ativa | 90,4% | 96,4% | 96,0% |
| Baixo Mondego | Milhares de empregados | 172,5 | 165,7 | 166,3 |
| | Var % Emp | -2,9% | -3,9% | 0,4% |
| | População 25 a 64 | 186 232 | 186 026 | 185 454 |
| | Empregados / Pop ativa | 92,6% | 89,1% | 89,7% |
| Pinhal Litoral | Milhares de empregados | 145,8 | 137,1 | 135,3 |
| | Var % Emp | -1,0% | -5,9% | -1,3% |
| | População 25 a 64 | 145 796 | 147 052 | 147 906 |
| | Empregados / Pop ativa | 100,0% | 93,2% | 91,5% |
| Grande Lisboa | Milhares de empregados | 1 136,4 | 1 202,3 | 1 228,8 |
| | Var % Emp | 0,1% | 5,8% | 2,2% |
| | População 25 a 64 | 1 146 564 | 1 147 258 | 1 143 394 |
| | Empregados / Pop ativa | 99,1% | 104,8% | 107,5% |
| Algarve | Milhares de empregados | 209,0 | 212,8 | 217,1 |
| | Var % Emp | -0,6% | 1,8% | 2,0% |
| | População 25 a 64 | 232 258 | 234 755 | 236 383 |
| | Empregados / Pop ativa | 90,0% | 90,6% | 91,9% |
| Portugal | Milhares de empregados | 5 124,6 | 5 123,8 | 5 147,1 |
| | Var % Emp | 0,0% | 0,0% | 0,5% |
| | População 25 a 64 | 5 867 310 | 5 902 888 | 5 922 990 |
| | Empregados / Pop ativa | 87,3% | 86,8% | 86,9% |
| Var Regiões | | -0,4% | 1,2% | 0,8% |
| Índice composto Mil Emp / Pop At | | 91,2% | 92,1% | 92,8% |

Fonte: Cálculos do autor a partir de dados dos Anuários Estatísticos do INE utilizando o software Excel.